

FACULDADE REDENTOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM

ARQUITETURA E URBANISMO

SAMARA LAVIOLA PEDROSA

ESPAÇOS PÚBLICOS E IDENTIDADE CULTURAL EM PORCIÚNCULA

ITAPERUNA-RJ

2015

FACULDADE REDENTOR
SAMARA LAVIOLA PEDROSA

REVITALIZAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à graduação de Arquitetura e
Urbanismo da Faculdade Redentor –
Itaperuna, como requisito parcial para
obtenção de Grau em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador: Prof. Yuri
Torres

Faculdade Redentor

Data de aprovação __/__/__

Samara Laviola Pedrosa
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo

Professor MSc. Artur Rodrigues
Professor do corpo docente da Faculdade Redentor

Professor Orientador Yuri Torres
Professor do corpo docente da Faculdade Redentor

*“Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O
passado já não o tenho.”*

¹ Citação de João Pessoa

Resumo

Este caderno tem como objetivo a criação de um projeto de revitalização urbana a partir de valores patrimoniais arquitetônicos e culturais da cidade de Porciúncula (RJ). O local escolhido no município para a intervenção foi com o intuito de resgatar a memória urbana da ferrovia, sendo notada através de análises urbanas e do histórico da cidade, a forte ligação da antiga linha ferroviária com o inicial desenvolvimento urbano, social e cultural do município. Como tal, o projeto busca resgatar a memória urbana através da revitalização e valorização dos patrimônios arquitetônicos e culturais existentes na cidade. Para o conhecimento desses patrimônios foi realizado um levantamento em campo das construções, legislações vigentes, pesquisas com responsáveis pelas atividades culturais e a observação da vivência existente. As entrevistas e conversas informais foram de grande importância para o embasamento teórico do projeto, já que não possui como intuito criar novas culturas, mas valorizar as existentes, estando o cotidiano e a vivência social como de extrema valia para o sucesso da revitalização. Para o embasamento prático de como gerir o projeto, foram feitos estudos de casos em campo de projetos similares que obtiveram sucesso quanto à revitalização física e a valorização cultural. Antes da contextualização do espaço a ser revitalizado, são expostas as manifestações culturais existentes e sua atual representação na sociedade, para posterior análise do local e de seus condicionantes físicos para a execução do projeto e aspectos inerentes ao melhoramento urbano do trecho.

Palavras-chave:

Revitalização urbana; Memória urbana; Vivência social; Patrimônio arquitetônico; Manifestações culturais.

Sumário

1. Introdução	1
2. Conceitos	3
2.1. Patrimônio.....	3
2.2. Patrimônio histórico.....	4
2.3. Patrimônio cultural	5
2.4. Gentrificação.....	6
2.5. Revitalização.....	7
3. Histórico do tema: Revitalização.....	9
4. Histórico de Porciúncula	20
5. Justificativa	29
- Público alvo	30
6. Patrimônios arquitetônicos de Porciúncula	31
Art Decó.....	37
Eclético	44
Neocolonial.....	49
Neoclássico	52
7. Atividades culturais existentes na cidade de Porciúncula	54
7.1. Pontos de Cultura.....	54
7.2. Cineclube de Porciúncula	62
7.3. Associação musical Lira Porciunculense	63
8. Referências projetuais específicas e gerais	64
8.1. Referência Projetual específica	64
- Histórico de ocupação	64
- Orla Morena	79
- Comparativo crítico entre o Plano de revitalização do centro de Campo Grande e a Revitalização do centro de Vitória	84

8.2. Referência projetual geral	85
- Public Square.....	85
9. Visita Técnica	87
9.1. Corredor cultural.....	87
- Arcos da Lapa	89
- Cinelândia.....	92
- Praça XV	93
- Arco do Teles	94
- Largo de São Francisco da Prainha	95
- Morro da Conceição	96
9.2. Porto Maravilha	98
10. Análises do local.....	102
Análise da vivência e apropriações espaciais existentes na via a ser revitalizada.....	112
11.O PROJETO	125
12. Referências	132

1. Introdução

O município de Porciúncula localiza-se no Noroeste Fluminense e teve seu desenvolvimento urbano direcionado pela via férrea no período entre 1883 a 1976, dessa forma a cidade possui um conjunto arquitetônico original representativo desse momento da produção urbana brasileira.

O projeto será executado na cidade, com o objetivo de resgatar a memória histórica e valorizar o patrimônio cultural e arquitetônico existentes, tendo como principais ações a criação de uma legislação que garanta a preservação dos patrimônios arquitetônicos e possíveis usos aos que se encontrarem inutilizados, como também a junção da memória urbana ao patrimônio cultural ao ser revitalizada a via da antiga passagem da ferrovia e criada infraestrutura urbana para a execução das manifestações culturais.

O desenvolvimento urbano e econômico de Porciúncula foi atrelado à passagem da ferrovia no local, pois fez acelerar o processo migratório próximo à via e hoje, o núcleo principal da cidade encontra-se no entorno da antiga passagem, evidenciando tal episódio.

Porciúncula possui notável quantidade de patrimônios arquitetônicos, sendo contabilizados 50 edifícios de maior representatividade histórica na cidade, sendo-os influenciados pelos estilos: Art Decó, neoclássico, neocolonial e eclético, mas que na atualidade não possuem legislação que garanta sua preservação.

Há também na cidade, diversas manifestações culturais representando o seu patrimônio cultural, no entanto, inexistente infraestrutura adequada e valorização devido sua importância para a história da cidade e de seus moradores.

O caderno está dividido em partes, contendo no primeiro capítulo a definição de conceitos importantes para o entendimento do tema e das ações desempenhadas no projeto.

O primeiro capítulo contém o histórico do tema, baseado nos primeiros projetos de revitalização no Brasil, para conhecimento das ações utilizadas, seus erros e acertos com o passar dos anos.

O capítulo número dois, trata do histórico de Porciúncula e das ferrovias, contextualizando o impacto da ferrovia para o crescimento da cidade.

O terceiro capítulo traz a justificativa do tema e o público alvo, atrelados à escolha da cidade.

No sexto capítulo é feito um estudo dos edifícios históricos existentes na cidade e da legislação a qual incentivou o emprego dos próprios no projeto.

O próximo capítulo apresenta as atividades culturais da cidade, a situação atual de execução, público alvo e apresentações, sendo enfatizada a importância de sua inclusão no processo de revitalização urbana.

No oitavo capítulo há o estudo de três referências projetuais, sendo duas específicas e uma geral. São expostos projetos com diretrizes semelhantes ao que será executado em Porciúncula, havendo, portanto, o estudo e a compatibilidade das ações dos projetos.

O nono capítulo apresenta a análise da visita técnica em projetos executados na cidade do Rio de Janeiro para melhor conhecimento prático de projetos de revitalização.

Do décimo capítulo a diante é exposto o projeto de revitalização urbana e valorização patrimonial, contendo o plano de massas, setorizações, plantas baixas, perfis e demais análises de importância para o esclarecimento do projeto.

2. Conceitos

2.1. Patrimônio

De acordo com Pastore (2011), temos a definição de patrimônio como:

“Algo que recebemos de herança ou até mesmo pensamos na arquitetura da cidade, como os prédios antigos, mas patrimônio também pode ser representado por fotos, objetos com ou sem valor comercial com uma carga emocional afetiva elevada. Também podem ser mais abrangentes, como elementos necessários à sobrevivência do ser humano, como a água, elementos pertencentes à natureza.”

Nesse contexto, podemos considerar o patrimônio como tudo aquilo que é considerado como de importância material ou emocional a alguém ou a uma comunidade. Podendo-o ser herdado e transmitido às gerações como também, algo que se tornou relevante com o passar dos anos, sendo com isso, de importância à preservação.

Funari (2009) traz outras definições de patrimônio em diversas localidades mundiais, onde o significado está sempre ligado à herança e memória, sendo-as:

“As línguas românicas usam termos derivados do latim – patrimonium – para se referir à “propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança”. Os alemães usam Denkmalpflege, “o cuidado dos monumentos, daquilo que nos faz pensar”, enquanto o inglês adotou heritage, na origem do termo restrito “àquilo que foi ou pode ser “herdado” mas que, pelo mesmo processo de generalização que afetou as línguas românicas e seu uso dos derivados de patrimonium, também passou a ser

usado como uma referência aos monumentos herdados das gerações anteriores. Em todas estas expressões, há sempre uma referência à lembrança, moneo (em latim, “levar a pensar”, presente tanto em patrimonium como em monumentum), Denkmal (em alemão, denken significa “pensar”) e aos antepassados, implícitos na herança.”

Essa definição aplicada ao patrimônio traz além do significado de herança, o de pensamento, ou seja, considera-se patrimônio tudo aquilo que em algum momento faz o indivíduo pensar ou rememorar alguma coisa ou um episódio, servindo assim, como um marco de memória e à reflexão de um passado considerado importante ao indivíduo (patrimônio individual) ou à sociedade (patrimônio coletivo).

O patrimônio individual refere-se a tudo o que é considerado de importância para uma pessoa, onde o indivíduo define o patrimônio de acordo com interesses que remetem apenas a si, como lembranças, imagens, sentimentos e etc. Já o patrimônio coletivo está relacionado aos desejos de uma comunidade, englobando ruas, bairros e cidades, ou seja, aglomerações, sendo, portanto, sua escolha considerada de grande dificuldade, pois algo pode ser relevante para uns e não para outros.

No entanto, mesmo que a definição e escolha do patrimônio coletivo possuam peculiaridades e dificuldades, o ideal de preservação é individual, entendendo-se que mesmo que algo não seja patrimônio para si, deve-se preservá-lo, pois representa a memória e a história de um povo.

2.2. Patrimônio histórico

“A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de

uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, “patrimônio histórico” tornou-se uma das palavras-chave da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade.” (CHOAY, 1992)

Assim sendo, o patrimônio histórico é formado pela acumulação de objetos, sensações e expressões de um povo formadas com o tempo e que são modificadas com o passar dos anos, pois o que hoje é considerado patrimônio e de importância histórica, amanhã pode não ser, sendo, portanto, transformado, reconfigurado, mas não esquecido.

O patrimônio histórico faz parte do dia a dia das comunidades e não se apresenta estático, está sempre sendo modificado e adequado às necessidades da comunidade que o usufrui, apresentando assim, total representatividade e importância tanto na vida da população como no espaço o qual se estabelece.

Outro fator importante para a definição do patrimônio histórico é a não ligação necessária com o tempo de sua existência, mas sim com sua importância, representada pela junção de experiências formadoras da cultura e da sociedade. Ou seja, torna-se de maior relevância sua preservação quando o próprio estabelece alguma função no contexto em que é inserido do que propriamente seus anos de existência. (PAOLI, 2010)

2.3. Patrimônio cultural

“A atual Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 216, considera o patrimônio cultural brasileiro como “(...) os bens de natureza material e imaterial tombados, individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos

diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, nos quais se incluem: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico culturais; conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (LEITE & MARQUES, 2007)

A citação acima define o patrimônio cultural como o conjunto de expressões formadoras da identidade de um povo. Uma comunidade ao produzir manifestações culturais materiais (artesanatos, pinturas, alimentos e objetos diversos) e imateriais (danças, rituais, crenças, manifestações populares e eventos festivos) produz características pertencentes apenas a si, fazendo com que seja formada sua distinção perante outros locais. Essa distinção representa a identidade, a qual deve com total relevância ser preservada e estimulada como marcas do passado e vivência da população criadora, como também, do local onde foi produzida e ou adequada.

2.4. Gentrificação

De acordo com Bidou-Zachariasen (2006):

“A gentrificação é um fenômeno ao mesmo tempo físico, econômico, social e cultural. Ela implica não apenas uma mudança social, mas também uma mudança física do estoque de moradias na escala de bairros; enfim, uma mudança econômica sobre os mercados fundiário e imobiliário. É esta combinação de mudanças sociais, físicas e econômicas que distingue a gentrificação como um processo ou conjunto de processos específicos.”

Ou seja, a gentrificação é um processo onde há supervalorização econômica da região revitalizada, ocasionando à mudança social e econômica dos centros históricos,

havendo com isso, o esvaziamento do local ou a substituição da comunidade por outra de maior poder aquisitivo capaz de custear os altos custos das áreas enobrecidas.

O processo é minimizado quando a revitalização é executada de forma a controlar a inflação imobiliária, como também o prévio conhecimento e valorização da cultura e aspectos sociais e econômicos da população residente, propiciando com isso a permanência da população e melhorias urbanas, sociais e culturais. Além de considerar o atendimento às demandas que permitam a comunidade superar a segregação quando considerado o entorno.

2.5. Revitalização

Segundo Paquotto (2010), entende-se por revitalização urbana:

“Quando se pretende oferecer nova função e forma às arquiteturas e contextos urbanos constituídos, porém, que concomitantemente respeite ou incorpore a paisagem existente e os valores históricos, de identidade, de memória e estéticos presentes neles. Também se denominavam “revitalização” as ações que visavam principalmente a recuperação e preservação do patrimônio histórico urbano.”

A revitalização urbana compreende um conjunto de ações que dão nova vitalidade a áreas esquecidas e degradadas, tendo como subsídios a valorização do patrimônio cultural e arquitetônico, como também, costumes e aspectos sociais preexistentes, havendo com isso, a fidelidade quanto à identidade e memória urbana próprias do local e de seus habitantes.

Nesse contexto de dar nova vitalidade a uma área, temos por Silva (2006):

“A revitalização está relacionada também a uma melhor utilização, ou reutilização do espaço existente, buscando

viabilizá-lo, do ponto de vista econômico, aproveitando o seu potencial já instalado para atingir uma melhor resposta sociocultural.”

O processo de revitalização não é executado apenas em áreas degradadas com o intuito de revivê-las, mas também em áreas que contenham vivência ativa e que necessitam de serem propostas mudanças de uso relacionado à valorização da cultura e relações econômicas e sociais existentes, para melhor utilização e melhoria na qualidade de vida da sociedade.

3. Histórico do tema: Revitalização

A preservação e valorização dos sítios históricos obtiveram reconhecimento a partir da criação da ONU e da UNESCO em 1945 (BENDRATH & GOMES, 2011). Essas instituições tinham como intuito além do estímulo à preservação de locais históricos, a inclusão das manifestações culturais e sociais na preservação e definição do patrimônio, pois o que agora se preserva não é apenas o monumento puro e tangível, mas também as relações culturais e sociais que contribuíram para que ele existisse, acreditando que ao valorizar tais culturas e áreas históricas, haveria a criação de uma conscientização de sua importância como representantes da memória urbana e identidade cultural.

A memória urbana está intimamente ligada à dimensão social do patrimônio nas cidades, pois segundo (FORTUNA & LEITE, 2009):

“É fundamental considerar o papel dos bens preservados – enquanto agregados de marcos territoriais, culturais e históricos – na formação e transformação dos sentidos de localização e de pertencimento, assim como na formação da experiência social e da consciência em si.”

Ou seja, os lugares são formados por um emaranhado de ações e funções estabelecidas por quem nele habita e que só reconhecem um espaço a partir das experiências nele vividas, compondo assim, um local de memória e detentor de experiências acumuladas com o passar dos anos, que ao serem apagadas descaracterizam o meio físico e a população formadora.

Nesse contexto de lugar e formação de memória, as comunidades se mobilizam a imprimirem no local a sua marca e sentido de pertencimento, tornando o espaço característico de suas ações, havendo em consequência o destaque da região perante as outras e sua

autopromoção, a partir da inserção de meios econômicos como forma de reafirmar a diversidade cultural e requalificar o local histórico, tornando-o único.

Essa forma de requalificar e supervalorizar o local histórico a partir de recursos econômicos resulta na formação da City Marketing, ou seja, a cidade como um produto de consumo e venda, onde as relações sociais e culturais próprias perdem importância frente às campanhas de publicidade e supervalorização dos espaços históricos em comparação ao restante da cidade. (FORTUNA & LEITE, 2009)

Vinculado ao termo supervalorização dos centros, surgem os termos enobrecimento e em consequência, a gentrificação, para melhor entendimento prático de tais ações, faz-se necessário o estudo dos primeiros casos de revitalização e enobrecimento urbano que aconteceram na América Latina na década de 90, nas cidades de Lima (Peru) e Quito (Equador).

Na América Latina a revitalização surgiu como um meio de desenvolver a economia e aumentar a relação social das cidades, aproveitando sua infraestrutura e cultura existentes, reduzindo assim, as consequências negativas resultantes do crescimento das cidades. (SIMÃO, 2012) No entanto, devido às diretrizes e formas distintas de serem geridas as ações de melhoramento das áreas históricas, apresentaram-se totalmente opostas.

A cidade denominada como Lima é a capital do Peru e de acordo com o último censo nacional é a segunda cidade do país em população e força econômica, tendo 73% de sua população morando na cidade. (BAENINGER, 2010)

O motivo pelo qual a região central da cidade ter passado pelo processo de revitalização, foi a grande degradação arquitetônica e poluição visual presentes na região. Assim sendo, ocorreu o processo de enobrecer e revitalizar a área, a partir da reforma das edificações históricas, tendo como ações a remoção de fios elétricos aéreos, a inserção de mobiliário urbano e o tratamento paisagístico, havendo com isso considerada especulação imobiliária e supervalorização das edificações, gerando a expulsão da população residente a qual se sentia incapaz de custear os altos preços agora presentes no local, ou seja, o processo de gentrificação. (LIMA, 2012)



Figura 1: Revitalização em Lima
Fonte: Visita cultural e histórica em Lima



Figura 2: Revitalização em Lima
Fonte: Visita cultural e histórica em Lima

Na cidade de Quito (capital do Equador), ocorreu o contrário em termos de valorização e preservação social e cultural. Segundo Leal (2009) “*Quito foi a primeira cidade do mundo a ser tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade em 1978*”. Esse episódio ocorreu devido a grande biodiversidade natural e cultural presentes na cidade, fazendo com que fosse notada relevância à sua preservação.

Os motivos que acarretaram a revitalização da área central da cidade foram a degradação do espaço público e a precariedade das edificações históricas, as quais, devido ao baixo poder aquisitivo dos residentes, encontravam-se em mau estado de conservação. (LEAL, 2009)

A revitalização ocorreu a partir do financiamento Estatal e Internacional, tendo como ações a reforma das edificações históricas e o tratamento paisagístico e urbano, sendo o ponto responsável pelo sucesso do processo, a não supervalorização econômica do imóvel a ser pago pelo morador, mas sim o congelamento dos aluguéis ainda que suas residências fossem reformadas e com isso, a valorização e permanência da população. (LEAL, 2009)

Devido a este fato, houve a melhoria da qualidade de vida dos moradores, propiciando a valorização cultural e social próprios do local.



Figura 3: Revitalização em Quito
Fonte: Wikimedia commons



Figura 4: Revitalização em Quito
Fonte: Wikimedia commons

No Brasil, a necessidade da revitalização e valorização do patrimônio é consequência das mudanças urbanas e sociais ocorridas quando o território deixou de ser colonial para se tornar moderno e contemporâneo. (FREURY *et al*, 2009)

O desenvolvimento da indústria e o aumento da população urbana resultaram não só no aumento do número de construções, modificando o desenho urbano, mas também na destruição das construções existentes, indo abaixo parte da história do local. Esse fato ocorre de forma rápida e de difícil controle, ocasionando na mudança de investimento antes feito no centro das cidades para outros locais que se encontram em crescimento, havendo com isso, o abandono do local responsável pelo surgimento das cidades e perda da cultura e memória urbana. (MARICATO, 2011)

A primeira experiência de revitalização no Brasil de acordo com Rio (2001) aconteceu nos anos 70 no centro histórico de Curitiba, a intervenção urbanística foi implantada pelo IPPUC (Instituto de Pesquisa Planejamento Urbano de Curitiba), tendo como base o Plano Diretor de Curitiba.

O principal objetivo a ser alcançado pela revitalização era a expansão linear da cidade, ocasionando o descongestionamento da região central e a preservação do centro histórico. Para isso, foi limitado o crescimento físico da área central, sendo permitidas apenas instalações de atividades comerciais importantes para a região e estabelecidas áreas livres para lazer e bem-estar da população, havendo a inserção de mobiliário urbano e tratamento paisagístico, como também a preservação e restauração das edificações históricas. (GARCIA, 2001)

O discurso que defendia todas essas intervenções era de que o centro é um espaço de todos, e deve por isso, ser um local de encontro de pessoas, não de automóveis, assim, todas as intervenções eram feitas com o intuito de tornar o local atrativo e de bem-estar. (GARCIA, 2001)

Tais ações elevaram Curitiba na década de 70 a um local de referência físico-espacial. (GARCIA, 2001)



Figura 5: Revitalização no centro de Curitiba
Fonte: Mobiliza Curitiba

Até o fim da década de 80, Curitiba se desenvolveu amparada ao emblema de valorização da população, da cultura e da criação de infraestruturas que possibilitassem crescimento econômico e social, no entanto, na década de 90, a cidade que antes era considerada um modelo de desenvolvimento a ser seguido, passou à cidade espetáculo (City Marketing). (GARCIA, 2001)

Essa transição ocorreu segundo Garcia (2001) devido ao “novo urbanismo”, onde a forma sobrepõe a função e à ênfase dos projetos urbanos pontuais que atendem a uma determinada população ao invés de planos gerais preocupados com a satisfação e qualidade de vida de toda a cidade. A atual situação da cidade, diferentemente da década de 70, é o consumo associado à criação de novidades e espaços superficiais onde a única preocupação é torna-lo único para chamar a atenção dos turistas, utilizando para isso, campanhas de marketing e publicidade para deformar a realidade social, cultural e econômica existente, para uma imagem que julgam chamar a atenção dos turistas, ou seja, um espetáculo.

Na década de 90, outras cidades desenvolveram o mesmo emblema de transformação da cidade em um mercado e o indivíduo em consumidor, como é o caso de Salvador na área do Pelourinho, onde a ideia de revitalizar partiu do princípio de que a região estava em um intenso processo de degradação, devido à população de baixa renda que ocupava o local e que devido a isso, não tinha condições de preservar o ambiente e suas moradias, sendo responsáveis pelo grande número de furtos, prostituição e uso de drogas. (ROCHA, 2010)

Com isso, o Governador do Estado da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, no ano de 1991, decidiu transformar a região em um renomado atrativo turístico, tendo como principal problema a população de baixa renda existente no local. Sendo assim, o meio eficaz idealizado pelo Governador foi excluir o papel da população que ali morava, havendo a expulsão dos residentes para que as antigas moradias transformassem em polos turísticos e repartições públicas. Para tanto, houve a garantia de indenizações a boa parte da população, mas fora insuficiente para a garantia de qualidade de vida. (ROCHA, 2010)

Atualmente, a região do Pelourinho é tida como uma vitrine para telespectadores, onde não é vista cultura, muito menos função social, pois os responsáveis pela formação cultural foram irrelevantes para o processo de revitalização.



Figura 6: Revitalização no Pelourinho
Fonte: Bahia econômica

Há outro exemplo no Brasil na década de 70 que seguiu as mesmas diretrizes do acima citado: O plano de revitalização no Bairro do Recife, o qual foi elaborado pelo PPSH (Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife). (VIEIRA, 2008)

O discurso proferido pelo PPSH para a revitalização iria além da preservação histórica, defendendo a necessidade de utilização do patrimônio de forma social e econômica, estando relacionados a ele, o lazer e o turismo. (VIEIRA, 2008)

No entanto, o que ocorreu foi um grande descaso quanto à memória da cidade, pois foram demolidas centenas de casas para a construção de containers, os quais não chegaram a

ser construídos. Na atualidade são feitos investimentos na região com o intuito de promoção e supervalorização, em que pregam a revitalização para gerar o novo e com isso atrair turistas e aumentar a economia.

Assim, igualmente à área do Pelourinho na década de 90, no Recife também foi promovida a recuperação fachadista das edificações históricas de todo o bairro, eliminando com isso, a história do edifício e desejo dos moradores, onde o apelo turístico sobressai à cultura.



Figura 7: Revitalização no Centro de Recife
Fonte: Revista desafio's – 2013

Os três casos exemplificados de revitalização no Brasil citados anteriormente, possuem resultados insatisfatórios, devido a direcionarem apenas à gentrificação. Em contrapartida a esses locais de insucesso, há o projeto Corredor Cultural implantado em 1982 na cidade do Rio de Janeiro. (MACEDO, 2010)

De acordo com Macedo (2010) a partir do ano de 1960, quando a cidade do Rio de Janeiro deixou de ser a capital do Brasil, o centro da cidade perdeu sua força econômica e política, pois muitos habitantes começaram a migrar para áreas periféricas da cidade, tornando o centro abandonado. Sendo assim, na década de 80, a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro desenvolveu o projeto Corredor Cultural em todo o centro antigo da cidade.

As ações do projeto incluíam a preservação e revitalização do local através da adaptação de áreas abandonadas em áreas de lazer e cultura, além da preservação do

patrimônio histórico e cultural, a partir de ações que unem a recuperação das edificações históricas com a vivência social e cultural do local. (LIMA, 2008)



Figura 8: Corredor cultural - RJ
Fonte: Revista UFMG – Ano 40

Desde o início de sua elaboração a população possui notada importância, havendo pesquisas e levantamentos das atividades culturais que existiam como meio de revigorar a identidade cultural da cidade e de seus habitantes.

O projeto continha quatro abordagens a serem consideradas: memória, história, preservação e participação da sociedade. Tais fatores colaboraram com total relevância para o sucesso do plano, o qual fora estabelecido antes de processos físicos, processos sociais que incentivaram a vivência um dia ali encontrada. (MACEDO, 2010)

Os imóveis públicos passaram a abrigar centros culturais, museus e teatros, havendo mostras diárias e semanais de culturas e exposições literárias. Os imóveis residenciais de importância histórica foram restaurados e os moradores estimulados a preservar através da isenção de impostos. Os locais públicos passaram a ser rodeados por bares, restaurantes, lojas, teatros e cinemas. Áreas livres possuem atividades culturais como rodas de samba, hip hop, reggae e feiras livres aproveitando o movimento existente no local. (LIMA, 2008)

No fim do século XX e início do século XXI, surgiram vários outros processos de revitalização urbana e valorização patrimonial no exterior como também no Brasil, tendo como intuito a valorização da cultura e tradições locais, a utilização de imóveis públicos ou abandonados para abrigo de museus e centros culturais e a preservação do patrimônio

arquitetônico, tendo como foco evitar o processo de perda cultural e então desmonte da ambiência e identidade do local.

As revitalizações em destaque no exterior foram as executadas em South Seaport em Nova York, a qual foi realizada com o objetivo de atrair viajantes e moradores da cidade, sendo desempenhadas ações de estímulo à cultura local e à revitalização e utilização de áreas abandonadas, passando a abrigar cinemas, feiras gastronômicas, quiosques e lojas. (PIO, 2013)



Figura 9: Revitalização em South Seaport
Fonte: Site Viagens e vivências

Outro exemplo de sucesso no exterior foi a realizada no Puerto Madeira na Argentina, onde a revitalização consistia na reciclagem do Porto, reinserindo-o no cotidiano dos moradores da cidade através da inserção de espaços comerciais, residenciais, educacionais e recreativos, além da valorização paisagística existente no local. (GIACOMET, 2008)



Figura 10: Revitalização Puerto Madera
Fonte: Cais do Porto

Em oposição ao sucesso das revitalizações em Nova York e na Argentina, na região do Convent Garden em Londres, ocorreu o processo de gentrificação através da substituição do comércio local por comércios de alta renda, como também, a demolição de edifícios e expulsão da população pioneira. Esse fato descaracterizou o local, empregando nele uma nova paisagem e cultura, impróprios aos moradores responsáveis pela formação do espaço. (JOSÉ, 2007)



Figura 11: Convent gardens
Fonte: Blog London Calling

Atualmente, devido ao acelerado crescimento das cidades, projetos de revitalização estão sendo elaborados com grande frequência com o intuito de estabelecer melhorias urbanas e sociais atreladas à preservação histórica e cultural. No entanto, tais melhorias são conquistadas de forma eficiente quando há a valorização da população além dos aspectos físicos e com isso, obtenção de qualidade de vida. (FREURY *et al*, 2009)

4. Histórico de Porciúncula

“Criada a província do Rio de Janeiro pelo ato adicional de 12 de agosto de 1834 à Constituição de 1824, foram-se desmembrando municípios e criadas freguesias por todo o território. As regiões designadas hoje como Norte e Noroeste fluminense se originaram das capitanias de São Tomé, doada por Martin Afonso de Souza a Pero Góes da Silveira e confirmada por D. João VI em 1536.” (LAMEGO, 1974 apud FARIA, 1998)

Devido à resistência dos indígenas e por falta de recursos, Pero Góes da Silveira abandonou a capitania de São Tomé e anos depois, fora herdada por Gil de Góes, o qual também sofreu ataques dos índios, abandonando sua ideia de construir uma vila no local, retornando assim à coroa. (LAMEGO, 1974 apud FARIA, 1998)

“Em 1627, Martim de Sá, Governado do Estado do Rio de Janeiro, dividiu a abandonada capitania em Sesmarias doadas aos sete capitães: Gonçalo Correia de Sá, Manuel Correia, Duarte Correia, Miguel da Silva Riscado, Miguel Ayres Maldonado, Antônio Pinto Pereira e João Castilho.” (REIS, 1997 apud FARIA, 1998)

Os primeiros colonizadores das terras situadas a Noroeste foram mineiros, como os Lannes. Após o desbravamento de toda a área onde se encontra hoje a cidade de Itaperuna, José de Lannes e seu irmão Antônio de Lannes, combinaram a construção de uma capela e a fundação de um arraial em um local que seria por ambos escolhido. Sendo assim, a partir das construções realizadas pela família na região de Itaperuna e o desbravamento de toda área, José de Lannes por iniciativa própria, deixando de lado o desejo do irmão, decidiu derrubar toda a mata acima da fazenda São José, pertencente na época á Itaperuna e hoje ao município

de Natividade, para então fundação do arraial de Santo Antônio do Carangola (Porciúncula) e a construção da capela no dia 5 de abril de 1845, na esquina das atuais ruas Schuwartz Vieira e Dep. Luiz F. Linhares. (SILVA, 2000)

José de Lannes desenvolvia o cultivo agrícola das terras que eram de rara fertilidade que se espalhara atraindo famílias em busca de riqueza, fazendo a região progredir. Fazendas, casas de colonos, senzalas e estradas invadiam as espessas matas. Imigrantes Italianos, Portugueses, Espanhóis e Suíços praticavam a agricultura, juntamente com os índios Purís já domesticados. (SILVA, 2000)

No ano de 1883, surgiu um empreendimento responsável pelo desenvolvimento de diversos vilarejos principalmente os que compõe hoje o Noroeste Fluminense: As Estradas de Ferro Leopoldina Railway e a Estrada de Ferro do Carangola inauguradas no dia 25 de junho de 1883 com a presença de D. Pedro II. Essas ferrovias cruzavam a região possibilitando aos fazendeiros escoar café, principal produto da época, e se expandiram devido à necessidade de transporte, antes feito por mulas, no interior do Estado de Minas gerais. (SILVA, 2000)

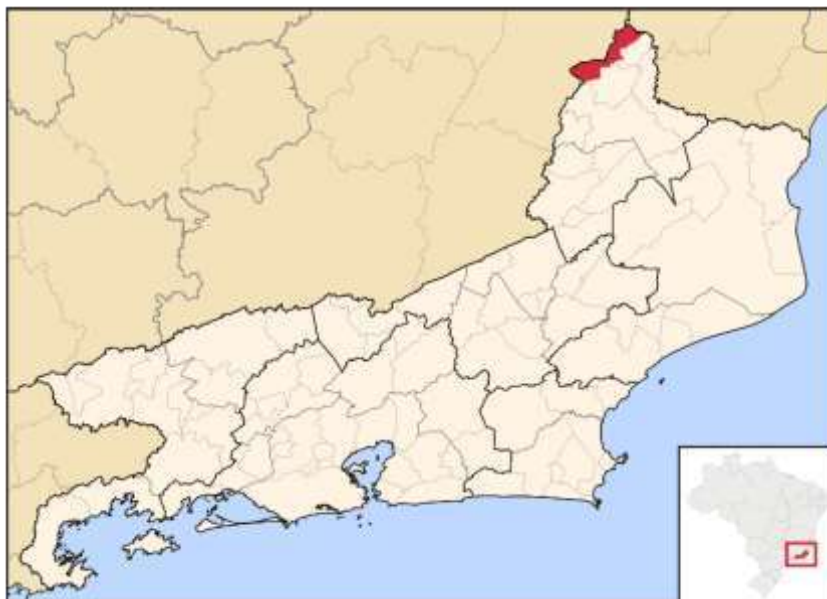
O destaque no mapa abaixo se refere ao trecho da Estrada de Ferro Leopoldina que se direciona à atual cidade de Itaperuna, passando pelo arraial de Santo Antônio do Carangola (Porciúncula).



Mapa 1: Ferrovias em parte no Estado do RJ, MG e ES
Fonte: Blog Noroeste Fluminense

Em 1879 a região possuía todas as exigências legais para tornar-se uma freguesia: Capela, cemitério e povoado, sendo assim, o Presidente da Província, Américo de Moura Martins de Andrade, criou a freguesia de Santo Antônio do Carangola, parte integrante do município de Campos dos Goytacazes até o ano de 1885, quando o então Presidente do Estado, Francisco Portela, elevou à categoria de cidade e comarca a vila de São José do Avaí, com o nome de Itaperuna, passando a freguesia de Santo Antônio do Carangola a pertencer ao município.

Abaixo se encontra o mapa com a inicial delimitação da vila em relação ao Estado do Rio de Janeiro. Os limites são presentes na atualidade.



Mapa 2: Estado do Rio de Janeiro e do Município de Porciúncula
Fonte: Agenciarios

O mapa abaixo demonstra a proximidade dos limites de Porciúncula e Itaperuna, esclarecendo o pertencimento do município à Itaperuna durante 50 anos.



Mapa 3: Limites administrativos de algumas cidades do Noroeste Fluminense
Fonte: TCE – RJ

Pertencente à cidade de Itaperuna, em 1888, a freguesia de Santo Antônio do Carangola (Porciúncula), era apenas passagem das Ferrovias, não possuindo uma estação no local, sendo assim, o neto de José de Lanes, José Custódio Fernandes Lannes, arrancou os

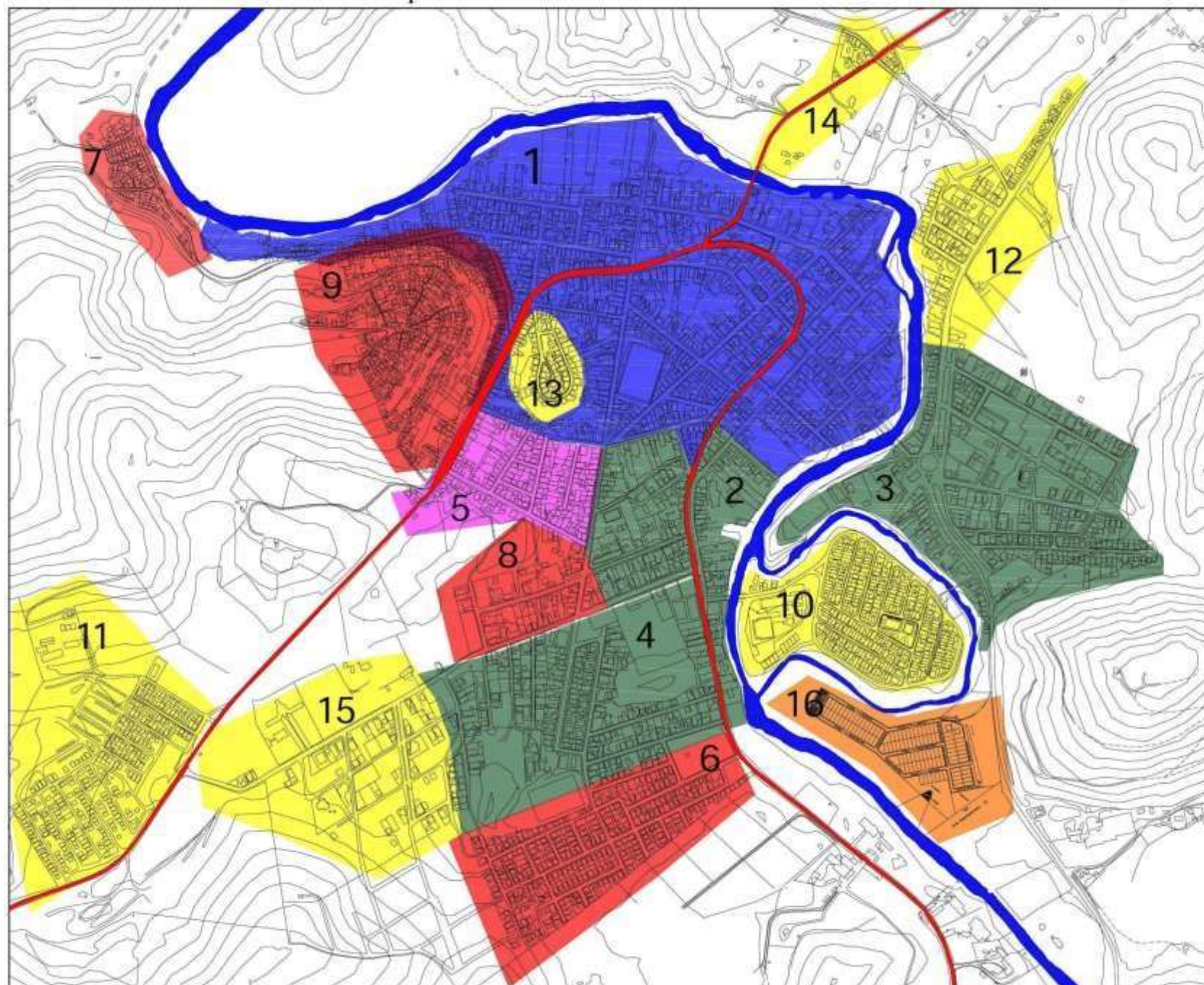
trilhos no arraial, voltando apenas em 1892 quando o Presidente do Estado do Rio de Janeiro, José Tomáz de Porciúncula, resolveu o problema da construção da estação.

Com a construção da estação no arraial, surgiu o comércio, fazendo com que vários imigrantes se estabelecessem às margens da ferrovia.

Porciúncula continuou como sexto distrito de Itaperuna até 10 de maio de 1935, estando o desenvolvimento de Porciúncula atrelado ao de Itaperuna, quando neste ano elevou-se o distrito à categoria de subprefeitura e mais tarde substituído por uma agência arrecadadora de impostos, com atribuições restritas ao local, e somente em 20 de junho de 1947, pelo ato das Disposições Constitucionais transitórias, foi criado o município de Porciúncula, constituído pelos distritos da sede de Purilândia e de Santa Clara, separados do município de Itaperuna. (TCE-RJ – Estudo socioeconômico 2006, *online*)

O mapa a seguir demonstra o surgimento dos bairros da cidade de Porciúncula, sendo o primeiro denominado Centro, com histórico de inicial ocupação devido à construção da capela em 1845 e estabelecimento urbano como bairro a partir da elevação do distrito à município em 1947.

Desenvolvimento urbano do município de Porciúncula-RJ



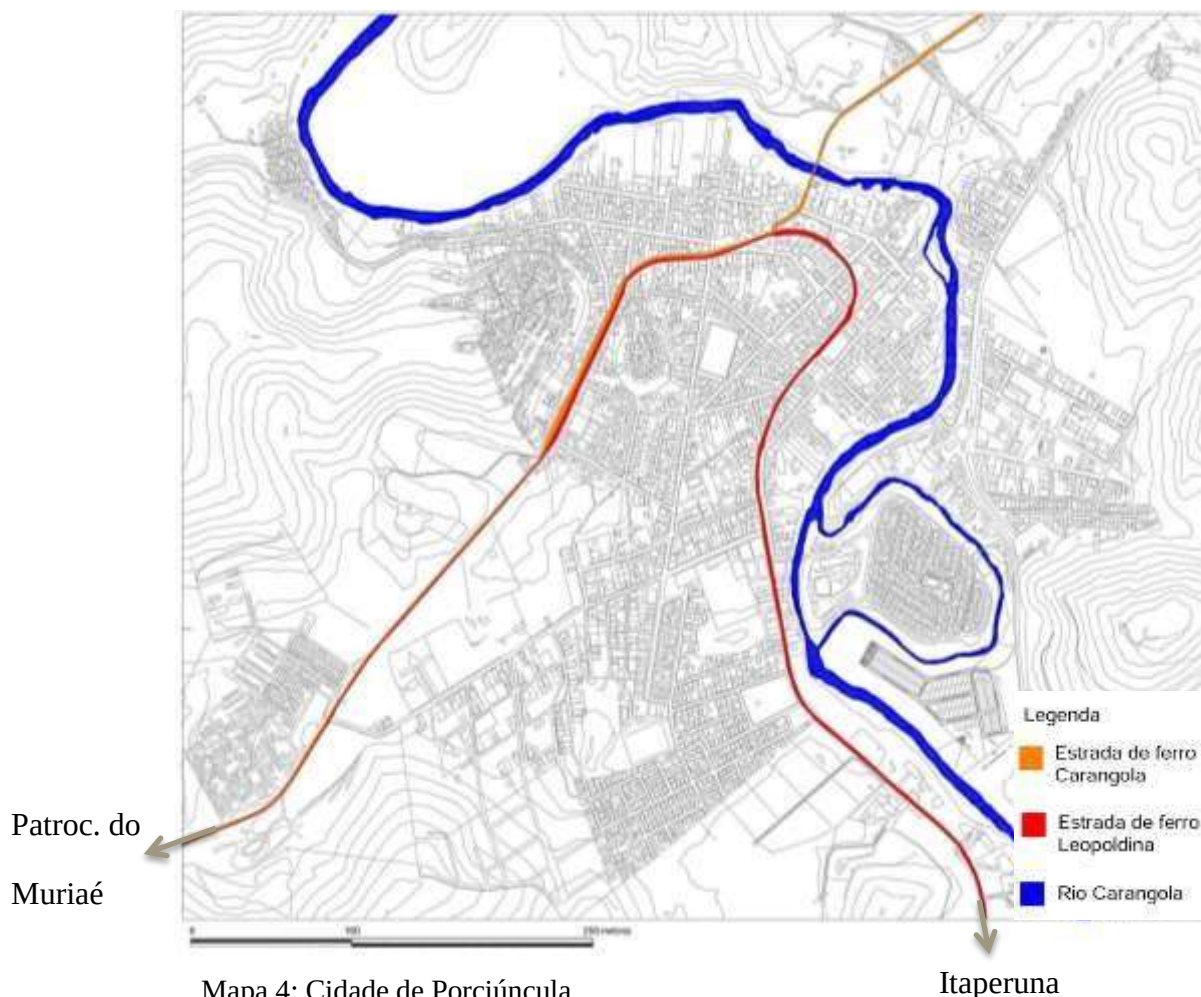
Legenda

- Bairro iniciado na década de 1940.
- 1 - Centro
- Bairros iniciados na década de 1950.
- 2 - Bairro Cyrilo Furtado de Mendonça
- 3 - Bairro João Francisco Braz
- 4 - Bairro Boa Vista
- Bairros iniciados na década de 1970.
- 5 - Bairro Otávio de Avelar
- Bairros iniciados na década de 1980.
- 6 - Bairro Olívia Peres Morcira
- 7 - Bairro Nossa Senhora da Penha
- 8 - Bairro Francisco de Carvalho Prado
- 9 - Bairro Cristo Rei
- Bairros iniciados na década de 1990.
- 10 - Conj. Hab. José Evangelista M. Filho
- 11 - Bairro Santo Antônio
- 12 - Bairro João Clóvis Breijão
- 13 - Bairro São João Batista
- 14 - Bairro Aviação
- 15 - Bairro Vale do sol
- Loteamento iniciado no ano 2000.
- 16 - Loteamento Crisciúma

Fonte de dados: Base cadastral / Prefeituras Municipais
Cartografia editada pela autora

0 50 150 350 metros

O mapa a seguir enfatiza o estabelecimento do núcleo urbano da cidade no entorno da passagem das ferrovias, em que a Estrada de Ferro Leopoldina direcionava à Itaperuna e a Estrada de Ferro Carangola à Manhauçu.



Mapa 4: Cidade de Porciúncula
 Fonte: Base cadastral/Prefeituras Municipais
 Mapa editado pelo autor

Quase um século depois, em 1973 os trilhos da Rede Ferroviária Carangola foram arrancados e em 1976 os da Leopoldina que passavam por Porciúncula, essa ação foi em nome da economia nacional que defendia a utilização dos automóveis e sistema rodoviário.

Esse fato ocasionou no crescimento urbano da cidade para regiões periféricas, pois como observado no mapa de Desenvolvimento urbano de Porciúncula, durante o período de existência da ferrovia, até a década de 1970, a cidade se desenvolveu no entorno da passagem.

De acordo com Silva (2000), tem-se o pronunciamento:

“Agora o povo tem estação e não tem trilhos. É que a desorganização se implantara nas ferrovias. Os horários não eram observados. As greves se sucediam. As mercadorias apodreciam nos armazéns e nos vagões. Os passageiros ficavam a pé no meio das viagens. E por tudo isto a estrada se tornara deficitária.

E foram chegando as estradas asfaltadas, os automóveis de luxo, os caminhões, os ônibus. Desapareceram os trenzinhos, morosos, poeirentos, resfolegantes, as “marias-fumaças” cujos apitos reboavam pelas encostas, pelos morros, “acordando os caboclos nus”, como relógios de precisão matemática, ritmando os primeiros passos do progresso da região. De tantas e tão gratas recordações, desapareceram os “footings” das moças e rapazes à passagem dos trens. Adeus às idas ao Correio para apanhar jornais e correspondências, a prosear enquanto se aguardava atendimento.”

Como forma de resguardar uma parte da história da ferrovia que trouxe o progresso à região, a estação foi adquirida pelo Governo Municipal e hoje abriga o Centro Cultural “Dr. Edésio Barbosa Silva”.



Figura 11: Centro cultural Dr. Edésio Barbosa Silva
Fonte: Blog Marcelo Lessa

Atualmente Porciúncula mantém seu ritmo de crescimento baseado no desenvolvimento da pecuária e na produção de grãos como o arroz, milho e feijão, marcando sua característica de cidade agrícola e rural, como a maior parte das cidades situadas no Noroeste Fluminense.

5. Justificativa

O projeto será desempenhado na cidade de Porciúncula e terá como princípio valorizar o patrimônio cultural e arquitetônico da cidade, os quais no momento se encontram em processo de degradação devido à falta de incentivos que assegurem a sua valorização e preservação.

A cidade possui seu desenvolvimento urbano e social atrelado à passagem da ferrovia durante cerca de 83 anos, esse fato possui evidência ao ser observado através de análises urbanas o grande crescimento do local durante os anos da existência ferroviária (1883 a 1976), fazendo-se na atualidade ser possível reconhecer o principal núcleo urbano da cidade no entorno da antiga linha férrea. A via urbana que propiciava o empreendimento existe na atualidade e é utilizada para o tráfego automobilístico e de pedestres, marcando o principal acesso à cidade, no entanto, há carência de destaque urbano devido sua importância histórica, como responsável pelo crescimento do local.

Há também na cidade, patrimônios arquitetônicos de notada representatividade histórica influenciados pelos estilos: Eclético, Art Decó, Neoclássico e Neocolonial, mas não possuem legislação vigente à sua preservação, havendo também a falta de incentivos urbanos e culturais para integrá-los na vivência urbana atual da cidade, tornando-as meras construções antigas e em intenso processo de deterioração.

As atividades culturais representam o patrimônio cultural de Porciúncula, ao formarem a identidade dos grupos formadores e por consequência da cidade onde são produzidas, no entanto, encontram-se desestimuladas devido à falta de infraestrutura tanto para produção material, quanto para ensaios e apresentações.

Para tanto, o projeto revitalizará o trecho da antiga passagem da ferrovia utilizando-se de valores patrimoniais históricos e culturais existentes em Porciúncula, como meio de revigorar a sua história urbana e fortalecer a vivência cultural dos seus moradores, trazendo ações positivas relacionadas à qualidade de vida e identidade sociocultural.

- Público alvo

O projeto terá dois públicos alvos, um direto menos abrangente e outro indireto, que engloba toda a cidade de Porciúncula.

O público alvo direto relaciona-se aos grupos e projetos ligados às atividades culturais (Caxambu Michel Tannus, Folia de Reis, Grupo Sementes da Capoeira, Cineclube Porciúncula, Casa do Artesão, Boi-Pintadinho e Lira Porciunculense), uma vez que serão criadas infraestruturas arquitetônicas e urbanas para uma melhor execução e divulgação dos mesmos e como consequência, um aumento do acesso e do conhecimento pela população, acarretando em sua valorização e proximidade quanto às questões históricas e culturais.

Sabendo que o projeto Caxambu Michel Tannus movimenta cerca de 50 pessoas, a Folia de Reis: 30 pessoas, Grupo Sementes da Capoeira: 25 pessoas, Cineclube de Porciúncula: 60 pessoas, Casa do Artesão em média 50 artesãos, Boi-pintadinho aproximadamente 15 pessoas e a Lira Porciunculense 30 pessoas, o público alvo direto estimado é de 260 pessoas.

O público alvo indireto relaciona-se à toda a população da cidade, aproximadamente 17.000 pessoas (IBGE, 2014), as quais se beneficiarão pela melhoria do espaço urbano devido a criação de áreas de lazer e cultura, bem como a revitalização de imóveis abandonados.

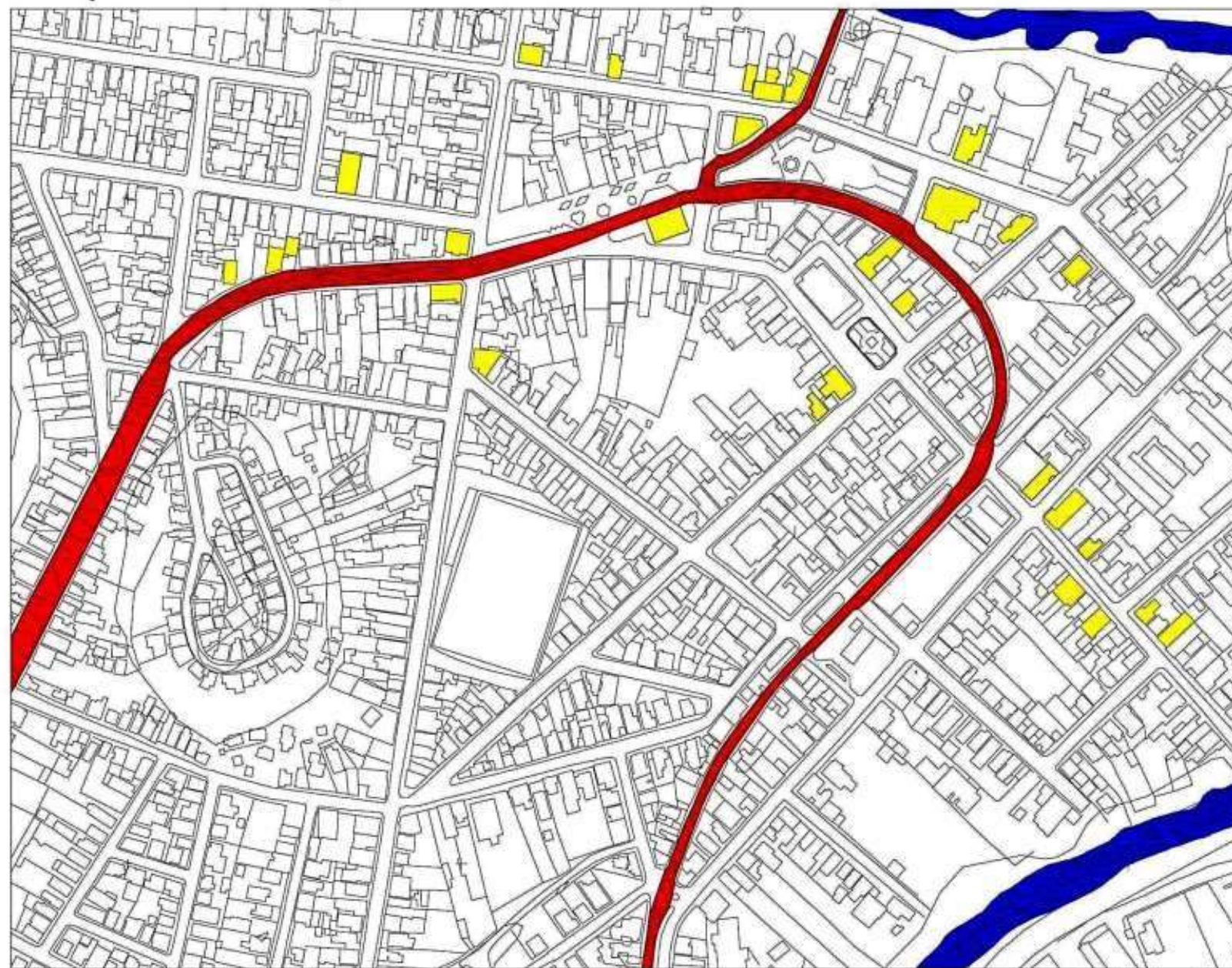
6. Patrimônios arquitetônicos de Porciúncula

As construções residenciais se iniciaram a partir do desbravamento feito por José de Lannes em 1845, mas o auge das edificações para a formação de ruas e vilas iniciou após a passagem da ferrovia na cidade em 1883 a qual durou cerca de 83 anos, trazendo o progresso econômico, social e cultural ao local. Sendo assim, as primeiras construções eram feitas às margens da ferrovia, local onde hoje se configura o bairro Centro, havendo até a atualidade construções de períodos históricos.

De acordo com a Lei nº 1130/91 de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, do município de Porciúncula, são listados 34 imóveis históricos a serem preservados como patrimônio cultural da cidade, devendo, portanto, serem evitados acréscimos e demolições.

A localização das construções está demarcada no mapa a seguir, demonstrando sua proximidade à antiga passagem ferroviária.

Mapa de Edificações Tombadas em 1991



Legenda

-  Bens tombados
-  Antiga passagem da ferrovia

Fonte de dados: Base cadastral / Prefeituras Municipais
Cartografia editada pela autora

0 10 20 40 80 metros

Devido ao número expressivo de edificações históricas existentes, foi criada a Lei nº 1137/92 que cria o Conselho Municipal de Cultura, responsabilizando pelo incentivo à preservação destes bens.

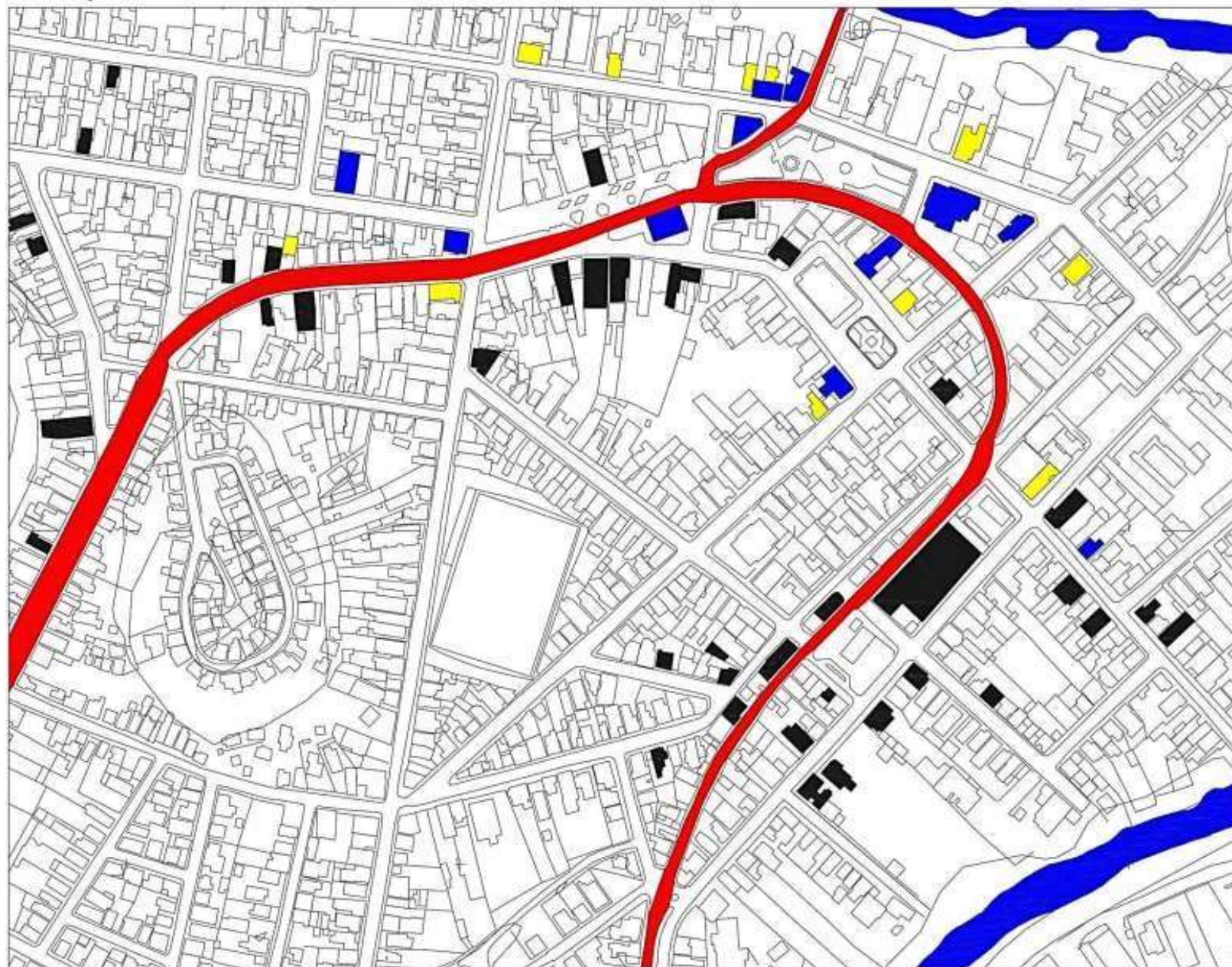
Em 2009 é promulgada a Lei nº 1786/2009 que substitui a anteriormente citada e cria um Conselho Municipal de Cultura formado por agentes responsáveis a fiscalizar e incentivar a preservação cultural e arquitetônica do município de Porciúncula, a diferença comparada a anterior é que a partir de 2009 foram apontados profissionais responsáveis á fiscalização.

Apesar de a legislação criada visar a preservação como forma de perpetuar a história do município, em 2010 promulgou-se a Lei nº 1847, que autoriza a reforma ou demolição de edificações com mais de 50 anos, desde que seja feito registro fotográfico das próprias, retirando-se a necessidade de preservação dos imóveis.

O mapa a seguir demarca os patrimônios tratados como de importância à preservação, sendo classificados como:

- Bens tombados: Os bens tombados em 1991 existentes na atualidade.
- Tombados e demolidos: Bens tombados em 1991, mas devido á inexistência de uma legislação atual, foram demolidos.
- Contemporâneos aos bens tombados: Bens apontados no projeto como de importância à preservação.

Mapa de Edificações Históricas



Legenda

-  Bens tombados
-  Construções históricas contemporâneas às tombadas
-  Bens tombados e demolidos
-  Antiga passagem da ferrovia

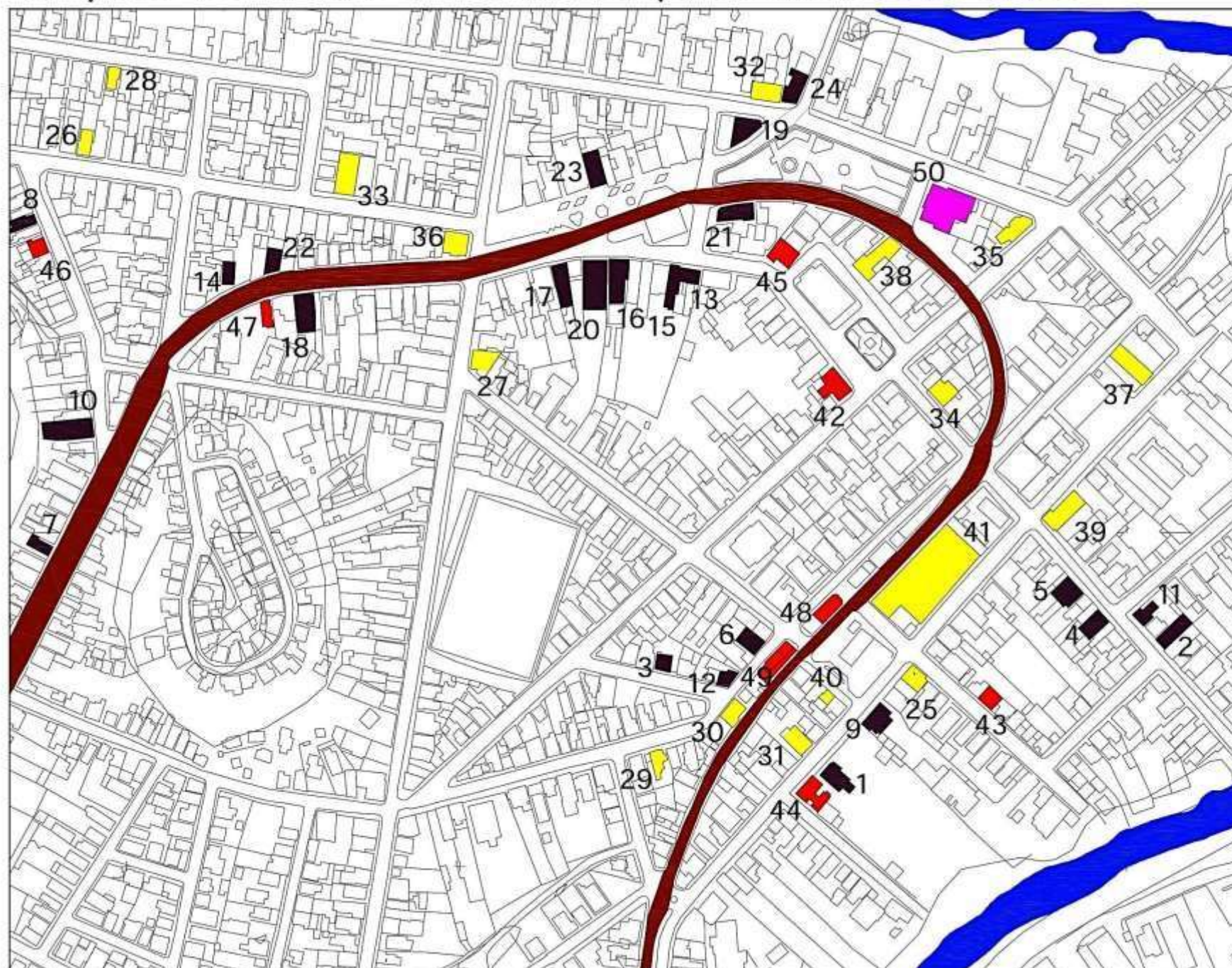
Fonte de dados: Base cadastral / Prefeituras Municipais
Cartografia editada pela autora

0 10 20 40 80 metros

A partir da análise do considerável número de edificações tombadas que ainda existem como também, de edificações consideradas como de maior representação histórica na cidade nos estilos: Eclético, Art Decó, Neoclássico e Neocolonial, tais edificações foram levantadas para fazerem parte do projeto de Revitalização urbana e valorização patrimonial, como meio de perpetuar a memória dessas construções.

A seguir há o mapa com a localização dessas edificações históricas, levantamento fotográfico e classificação quanto ao estilo arquitetônico de influência e seu uso atual.

Mapa de localização dos estilos arquitetônicos existentes



Fonte de dados: Base cadastral / Prefeituras Municipais
Cartografia editada pelo autor

0 10 20 40 80 metros

- Estilos arquitetônicos e construções existentes

Art Decó

- Definição

O termo *Art Decó* significa uma escola de origem internacional predominante do período entre 1925 até 1939. Está presente desde a decoração arquitetônica de residências, design de mobiliários até o desenho industrial, abrangendo assim diversas áreas relacionadas ao designer e beleza.

- História

“O Estilo *Art Déco* surgiu a partir da *Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas*, realizado em Paris no ano de 1925”. (SANTANA, 2010). Está ligado a escola conhecida como *Art Nouveau*, possuindo, no entanto, diferenças em sua apresentação, uma vez que o *Art Nouveau* valoriza as linhas onduladas e assimétricas e o *Art déco* predomina a simetria presente nas formas geométricas e linhas retas.

No século XX outros estilos se juntaram ao *Art Decó*, sendo eles: Cubismo, abstração geométrica, construtivismo e o futurismo. Esses estilos imprimiram-no suas características deixando vestígios ao novo estilo que se formava.

- Características principais segundo Santana (2010):

- Uso de formas geométricas e linhas simples;
- A predominância da simetria;
- Design abstrato;
- Formas femininas e animais são as mais trabalhadas;
- Influências do construtivismo, futurismo e cubismo;

Construções inspiradas no Estilo Art Decó

- Uso Residencial



Rua Cesar Vieira nº 316



Rua Duque de Caxias nº 221



Rua Frederico Pinto nº 27



Rua Duque de Caxias nº 188



Rua Frederico Pinto nº 164



Rua Antônio Duarte nº 197

Fonte: Acervo pessoal



Rua Alexandre Bretel nº 170



Rua Alexandre Bretel nº 27



Rua Cesar Vieira nº 333



Rua Alexandre Bretel nº78



Rua Duque de Caxias nº 201



Rua Frederico Pinto nº 192

Fonte: Acervo pessoal



Avenida José Tanus nº95

Construções inspiradas no Estilo Art Decó

- Uso Comercial



Rua Dantas Brandão nº 140



Avenida José Tanus nº 97



Avenida José Tanus nº 88



Avenida José Tanus nº 87

Fonte: Acervo pessoal



Rua Dantas Brandão nº 88



Avenida José Tanus nº 87



Avenida José Tanus nº 95

Fonte: Acervo pessoal

Construções inspiradas no Estilo Art Decó

- Uso Misto (residencial e comercial)



Rua Prefeito Augusto F. Silva nº 16



Rua Dantas Brandão nº 22



Rua Gov. Roberto Silveira nº 112



Rua. Gov. Roberto Silveira nº300



Rua Cesar Vieira nº 301

Fonte: Acervo pessoal

Construções inspiradas no Estilo Art Decó

- Uso Institucional



Rua Dep. Carlos Pinto Filho nº 29

Fonte: Acervo pessoal

Eclético

- Definição

Estilo eclético é a mistura de vários estilos arquitetônicos surgidos durante o século XIX em uma única obra, sendo assim, uniu-se ao Neoclássico histórico surgindo por sua vez como reação ao Barroco. Nesse “novo” estilo eram usados elementos da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica. Essa junção de vários estilos pré-existentes configurou-se em uma nova linguagem de criação, denominado eclético. (CASTELNOU, 2004)

- História

A arquitetura eclética no Brasil começou no final do século XIX por volta de 1840, quando o Brasil tornou-se República.

O estilo surgiu no mesmo período da ascensão do café e a chegada dos imigrantes trazendo a mão de obra qualificada. Como consequência, houve a implantação das ferrovias e a iluminação a gás, marcando o início do desenvolvimento de uma industrialização voltada para o mercado interno (tecidos, produtos alimentícios) e primeiros bancos.

- Principais características segundo Castelnou (2004):

- Simetria, composição e proporção;
- Busca de grandiosidade e uso de ornamentos;
- Utilização de estátuas vinculadas a estética e função do prédio;
- Expressividade, luxo, emoção e exuberância;
- Rigorosa hierarquização dos espaços internos.

Construções inspiradas no Estilo Eclético

Uso residencial



Rua Dep. Fernandes Linhares nº 16

Rua Antônio Duarte nº 31



Rua Alberto Calvet nº117

Rua. Antônio Duarte nº39





Rua Cesar Vieira nº 376

Fonte: Acervo pessoal
Uso Comercial



Rua. Shwartz Vieira nº295



Rua Shwartz Vieira nº 77



Rua. Duque de Caxias nº25



Rua Shwartz Vieira nº 111

Fonte: Acervo pessoal

Uso Misto (residencial e comercial)



Rua Dantas Brandão nº 27



Rua. João Francisco nº60



Avenida José Tanus nº 67



Rua. Duque de Caxias nº137

Rua São Sebastião nº 16

Fonte: Acervo pessoal

Construções inspiradas no Estilo Eclético

- Abandonada/sem uso



Rua Antônio Duarte nº 233

Fonte: Acervo pessoal

Neocolonial

- Definição

O Neocolonial foi um movimento que defendia a criação de um estilo arquitetônico brasileiro, sendo assim, configurou-se por meio do debate de ideias e ações a criação de formas arquitetônicas destinadas a caracterizar (em pedra e cal) técnicas brasileiras, gerando obras que pretendiam instituir ambientes típicos ao clima e cultura do país. (CONDURU, 2009)

- Histórico

“O marco de lançamento do movimento foi a conferência "A Arte Tradicional no Brasil" realizada em 1914 na Sociedade de Cultura Artística de São Paulo pelo arquiteto e engenheiro português Ricardo Severo”. (NATAL, 2009) Obteve auge construtivo no Brasil durante as décadas de 1920 e 1930 e foi disseminado a partir da Exposição Comemorativa do Centenário da Independência, realizada em 1922 no Rio de Janeiro. Na exposição montaram pavilhões marcando a tendência do estilo, fazendo-se chamar a atenção dos visitantes, e posteriormente, começou a apresentar-se nas construções brasileiras, que buscavam seus elementos nas residências senhoriais do Nordeste e construções barrocas de Minas Gerais.

- Principais características segundo Conduru (2009):

- Construções ornamentadas com tijolinhos e pedras aparentes;
- Emprego de azulejos decorados e vergas de granito ou arremates em argamassa;
- Revestimentos com cores claras;
- Colunatas e frontões sinuosos lembrando as fachadas das igrejas barrocas.

Construções inspiradas no Estilo Neocolonial

- Uso Residencial



Avenida José Tanus nº 307



Rua. Dr. Gama e Abreu nº49



Rua Cesar Vieira nº 397



Avenida José Tanus nº17



Rua Alexandre Bretel nº 60



Rua. Dantas Brandão nº117

Fonte: Acervo pessoal

Construção inspirada no Estilo Neocolonial

- Uso Comercial



Rua Antônio Duarte nº 119

Construção inspirada no Estilo Neocolonial

- Uso Misto (residencial e comercial)



Rua Antônio Duarte nº 242

Fonte: Acervo pessoal

Neoclássico

- Definição

A Arquitetura neoclássica foi uma reação ao barroco e ao rococó, dominantes no século XVIII, e utilizou-se em parte dos princípios da arquitetura clássica. Negava a eternidade do ideal de beleza propostos pelos estilos anteriores; Representando também a ascensão da burguesia no período e defendia que os padrões clássicos não deveriam ficar no passado mas serem adaptados à era moderna. (SERRANO, 2001)

- Histórico

No Brasil, o estilo neoclássico veio com a missão cultural francesa, iniciada no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1816 até 1870.

“Tanto nas construções civis quanto nas religiosas, a arquitetura neoclássica seguiu o modelo dos templos greco-romanos e das edificações do Renascimento Italiano.”
(SERRANO, 2001)

- Principais características retiradas do site Arquibrasil.wordpress.com:

- Utilização de materiais nobres como pedra, mármore, granito e madeiras;
- Sistemas construtivos simples;
- Linhas ortogonais;
- Formas regulares, geométricas e simétricas;
- Volumes corpóreos, maciços, bem definidos;
- Uso de abóbada de berço ou de aresta, cúpulas;
- Frontões triangulares;
- Decoração de caráter estrutural.

Construção inspirada no Estilo Neoclássico

- Uso Institucional



Rua Schwartz Vieira nº 117

7. Atividades culturais existentes na cidade de Porciúncula

7.1. Pontos de Cultura

O projeto Pontos de Cultura é uma ação do Ministério da Cultura através do Programa Cultura Viva e possui como objetivo incentivar a diversidade cultural nos estados.

O programa está em vigor desde o ano de 2007 e dirige recursos financeiros para instituições culturais para que possam executar oficinas, eventos e cursos relacionados à cultura local.

Os pontos de cultura existentes em Porciúncula são o Grupo Sementes da Capoeira e o Movimento Cultural Artístico Raízes da Terra (Mocart).

7.1.1. Sementes da capoeira

O grupo Sementes da Capoeira foi fundado no ano de 2010 por Marcos Hirojuki e tem como objetivo organizar rodas de capoeira com participação principal de jovens e crianças da cidade de Porciúncula.

O projeto é direcionado para jovens e crianças, pois Marcos Hirojuki julga a capoeira como um grande dissipador de cultura e educação social, tendo para isso a parceria da rede pública escolar, a qual disponibiliza salas e pátios para os ensaios.

As rodas de capoeira são realizadas em lugares públicos e privados de acordo com eventos realizados em Porciúncula e região.



Figura 12: Apresentação do grupo Sementes da Capoeira

Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

7.1.2. Mocart

O Mocart é um projeto criado pela Secretaria Municipal de Cultura iniciado em 2008. Seu objetivo é incentivar e resgatar as atividades culturais existentes em Porciúncula, as quais serão apresentadas a seguir.

7.1.2.1. Casa do Artesão

A Casa foi fundada em 25 de novembro de 1998, na cidade de Porciúncula. Tem por finalidade de acordo com o Estatuto e Legislação:

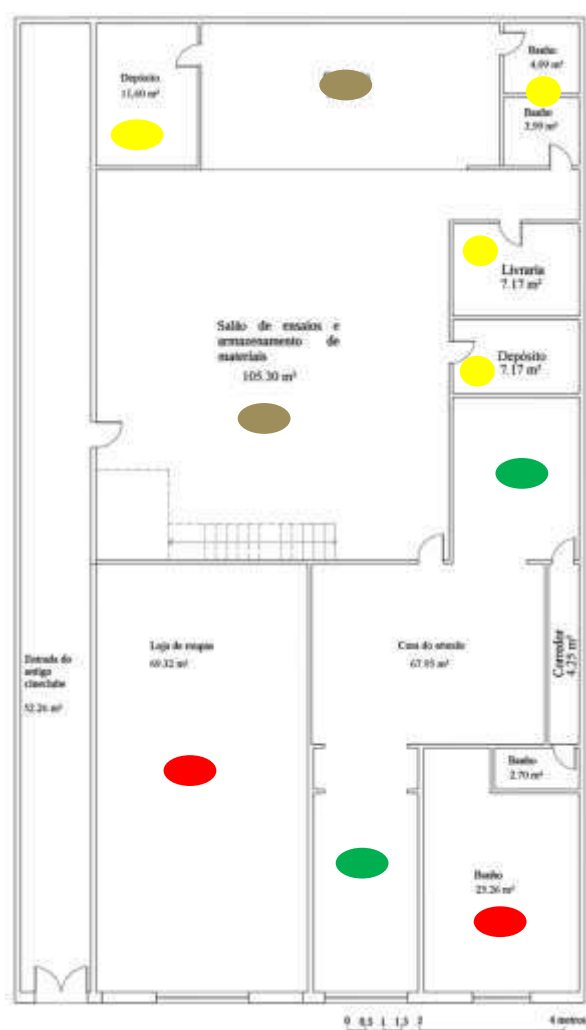
“Divulgar o trabalho dos artesãos, dos artistas plásticos e dos produtores caseiros e de plantas ornamentais, através de feiras e mostras; Estimular ou realizar a comercialização dos produtos e artes de seus associados; Exercer atividade filantrópica em favor do artesão necessitado; Estimular a realização de pesquisas e estudos técnicos e de cursos e seminários sobre o objetivo de sua finalidade, diretamente ou mediante convênios; Sustentar e defender, perante os poderes públicos e onde quer que se faça necessário, os direitos, interesses e reivindicações de seus associados, relacionados com a finalidade; Promover a realização de feiras, simpósios, mostras, conferências, cursos, seminários, congressos e outros eventos, diretamente ou mediante convênios com outras instituições, relacionados com sua finalidade.”

Dentre as funções está a oferta de cursos profissionalizantes para a população, os quais incentivaram a criação do projeto. Os cursos oferecidos são: bijuterias, cúpulas de sisal, madeira, cestaria em palha, vagonite, couro (bolsas, pastas, carteiras e sandálias),

metalassê (bolsas, colchas e diversos) e pintura. No entanto, não possui local apropriado para os cursos, estando no momento estagnado.

Os artesãos expõem sua produção na casa, a qual abre todos os dias de 9 às 18hs, possuem ficha de cadastro dos materiais expostos e repassam 10% do valor para manutenção da casa.

A planta baixa abaixo se refere à edificação da Casa do Artesão onde são desempenhadas as demais atividades culturais do projeto Mocart.



● Salão central: Possui dimensões insuficientes para abrigar os materiais e ensaios dos projetos culturais.

Outro fato importante é a impossibilidade de ensaios dos grupos no mesmo horário, pois há apenas 1 salão.

● Ambientes que deveriam abrigar banheiros, livrarias e depósitos, encontram-se em péssima condição de preservação, onde há a falta de equipamentos sanitários e aberturas para circulação do ar, propiciando à sua inutilização.

Planta baixa Casa do Artesão

Fonte: Acervo pessoal Ricard de Paula, editado pelo autor

● Locais utilizados para aluguel a terceiros, onde o dinheiro é repassado para a Secretaria Municipal de Cultura e financia a compra de materiais para os projetos culturais.

Devido ao fato de serem alugados para terceiros, encontram-se em bom estado de conservação, o qual deveria ser desempenhado em toda a construção.

● Ambiente ocupado pela Casa do Artesão: Mostra-se insuficiente em dimensão e conforto ambiental, não havendo a circulação do ar, propiciando a deterioração dos objetos expostos de forma acelerada.

Como o número de artesãos está crescendo gradativamente, o espaço torna-se insuficiente para a exposição, estando os materiais de forma desorganizada em balcões atrapalhando a passagem de visitantes e principalmente retirado a beleza dos materiais.

As imagens abaixo ilustram a fachada da Casa e seu interior, demonstrando a grande quantidade de materiais expostos de forma desorganizada e a pequena dimensão do espaço.



Figuras 13 e 14: Casa do Artesão
Fonte: Artesanato Porciúncula

7.1.2.2. Caxambu de Porciúncula

Em entrevista com o funcionário da Prefeitura Municipal Sr. Joaquim Raimundo Ramos, responsável pelo grupo de Caxambu Michel Tannus, a história desse jongo iniciou com os escravos na Fazenda São José, cuja sede foi uma das primeiras edificações dos municípios de Natividade e Porciúncula.

Os ensaios e apresentações do grupo ficaram estagnados por um período de aproximadamente 25 anos, devido à falta de incentivos e valorização da sociedade, sendo-o então revigorado no ano de 2005, quando a Secretaria de Cultura em conjunto com o Sr. Joaquim, através do projeto Tempo Livre, criaram o Grupo Caxambu Michel Tannus.

O grupo é formado por cerca de 50 pessoas e faz apresentações na cidade e região. Os ensaios e alguns materiais ficam guardados no mesmo ambiente. São eles: tambores de tronco feitos com couro e machado e tambores industrializados ilustrados na imagem abaixo.



Figura 15: Local dos ensaios e armazenamento
Fonte: Acervo pessoal



Figura 16: Materiais utilizados dos materiais
Fonte: Acervo pessoal

Ao analisar a figura 15 nota-se a reduzida proporção para acomodar o número de pessoas que participam dos ensaios, sendo de grande desejo dos participantes, segundo entrevista com os próprios, a mudança de local para que possam ser melhor acomodados,

guardar todo o material na sala de ensaios (a maior parte leva os materiais para casa) e resgatar mais pessoas para integrar o grupo.



Figuras 17 e 18: Apresentação de Caxambu

Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

7.2.1.3. Folia de Reis Magos e de São Sebastião

A Folia de Reis Magos é uma das manifestações folclóricas de Porciúncula e celebra a visita dos três Reis Magos após o nascimento de Jesus, sendo assim, acontece com maior frequência nas residências e ruas durante o período de 6 a 20 de janeiro.

A folia é formada por um ou dois palhaços e foliões que visitam as residências e saem pelas ruas entoando cantigas religiosas ao som de bumbos, caixas e violões. Os foliões carregam um pano de fundo e tiras de panos com uma estrela no meio, representando o símbolo religioso dos Reis Magos.

A Folia de São Sebastião tem como intuito louvar o Santo São Sebastião. A peregrinação acontece no mesmo período da Folia dos Reis Magos. O ritual não contém palhaços e os foliões percorrem residências e ruas louvando e expondo uma bandeira com a imagem de São Sebastião.

Em Porciúncula, devido à formação de um grupo composto por 30 pessoas tendo como líder o Sr. Joaquim Raimundo e o apoio da Secretaria de Cultura de Porciúncula, são realizados ensaios e apresentações das folias em eventos culturais durante todo o ano.



Figuras 19 e 20: Folia dos Reis Magos
Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

7.1.2.4. Boi-Pintadinho

O Boi-Pintadinho é uma atividade cultural própria do estado do Rio de Janeiro, e de acordo com a Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, o Boi-Pintadinho é uma variação do Bumba-meu-boi, conhecido popularmente em todo o Brasil.

Em Porciúncula, o folgueto é realizado por aproximadamente 15 pessoas da cidade e as apresentações e ensaios acontecem principalmente durante o carnaval e em eventos da região.



Figuras 21: Apresentação Boi-Pintadinho
Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

7.2. Cineclube de Porciúncula

As sessões de cinema tiveram início na década de 1920, quando o Sr. Juvenal Soares, adquiriu um projetor de 16mm e alugou uma sala para as exibições na Av. Porciúncula, hoje Av. José Tannus, o local era conhecido como Cine Smat. (CINECLUBE PORCIÚNCULA, *online*)

Em 1925, o Dr. Leopoldo Muylaert Júnior, projetou uma sala para apresentação das seções na Rua Schuwartz Vieira, sendo passado o nome para Parque Cinema Theatro Rio Branco. (CINECLUBE PORCIÚNCULA, *online*)

Em 1926, Gervasio Calzolari inaugurou o Cine Santo Antônio, na Rua Dantas Brandão, que depois de um tempo deu origem ao Cine Metrópole, o qual funcionou até 1948. (CINECLUBE PORCIÚNCULA, *online*)

No ano de 1957 surgiu o Cinema Brasil, trazendo toda a modernidade, com luzes embutidas no chão e lanternas coloridas na parede, meses depois, foi mudado o nome para Cine São Jorge. Chegando a possuir tela em terceira dimensão - 3D. No entanto, em 1984 passou por um período de decadência e encerrou suas atividades. (CINECLUBE PORCIÚNCULA, *online*)

Após 26 anos sem exibições, em 25 de outubro de 2010 (ofício nº 378), foi criado o Cineclube com empenho da Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Casa do Artesão.

Os filmes eram distribuídos pela Programadora Brasil para serem exibidos semanalmente. No local adaptavam o retroprojetor e cadeiras para aproximadamente 60 pessoas. Devido à inadequação do local, o corpo de bombeiros em 2015, encerrou as seções.

A imagem abaixo ilustra a precariedade em infraestrutura do local para o conforto dos telespectadores.



Figura 22: Cineclube Porciúncula
Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

7.3. Associação musical Lira Porciunculense

A Lira Porciunculense foi fundada no ano de 1975 e exerceu suas atividades até o ano de 2007, quando devido à falta de local apropriado para os ensaios, o grupo abandonou a Lira.

A Lira era formada por aproximadamente 30 jovens e adultos Porciunculenses, ministrados pelo Sr. Joaquim Raimundo, o qual ensaiava apresentações para eventos em Porciúncula e região. O ritmo da Lira é a fanfarra e os materiais utilizados eram instrumentos de sopro e bateria.



Figura 23: Ensaio da Lira Porciunculense
Fonte: Mapa de Cultura de Porciúncula

8. Referências projetuais específicas e gerais

8.1. Referência Projetual específica

8.1.1. Plano de revitalização do centro de Campo Grande

- Histórico de ocupação

A primeira ocupação central da cidade iniciou no ano de 1872, em que as pessoas se dirigiram ao local na procura de terras férteis para atividades pastoris. Os primeiros a ocuparem as terras eram mineiros, gaúchos e paulistas. As edificações eram em pau-a-pique, típico das primeiras técnicas construtivas no Brasil. (PLANURB, *online*)

A região fez parte do município de Nioaque durante 27 anos, sendo sua emancipação somente no ano de 1899. (PLANURB, *online*)

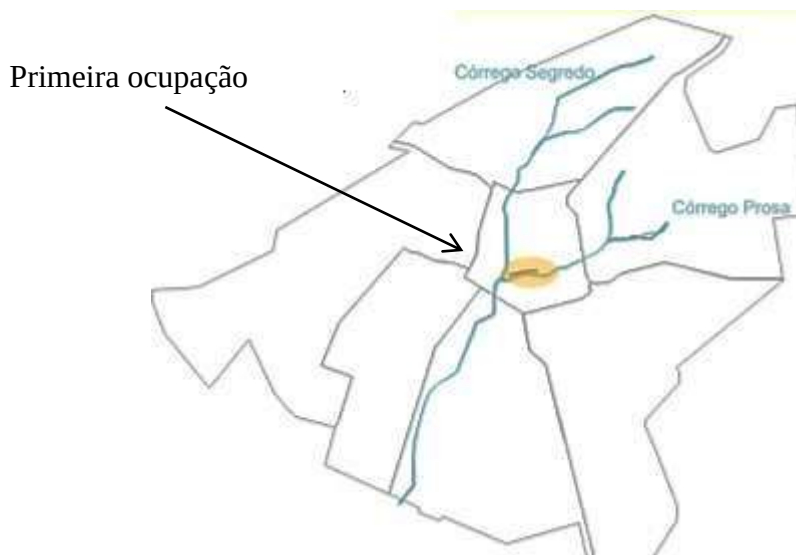


Figura 24: Mapa Histórico de ocupação Campo

Grande
PLANURB

Fonte:

Entre os anos 1920 e 1990 foi executado o primeiro plano de alinhamento na cidade, pois o local estava crescendo de forma desordenada em uma via única. A principal ação do plano era traçar um alinhamento urbano na forma de um tabuleiro de

xadrez, sendo composto por ruas largas e calçadas favorecendo o trânsito. (PLANURB, *online*)

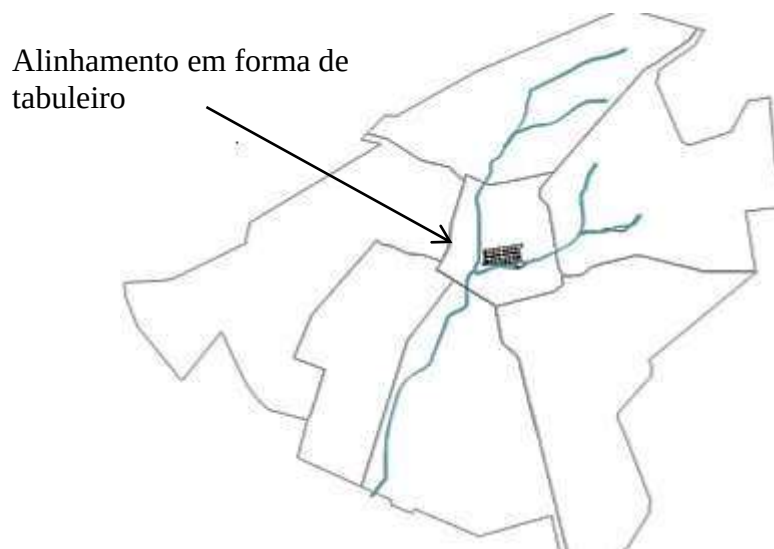


Figura 25: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte: PLANURB

Na década de 1920 houve a primeira ocupação na região Norte da cidade, localizando-se próximo à Estação ferroviária. (PLANURB, *online*)

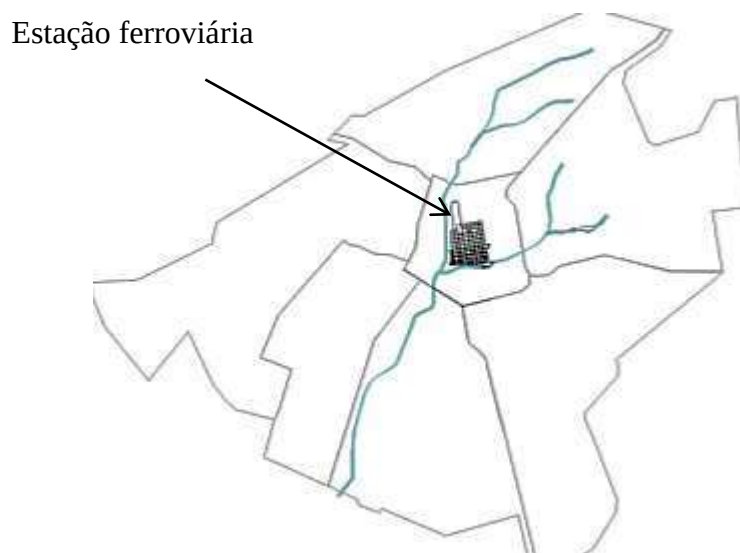


Figura 26: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte: PLANURB

O período entre 1930 e 1940 é marcado pela criação dos primeiros pontos de lazer e cultura na cidade, surgindo assim, cinemas, teatros, restaurantes e bares, intensificando a vida social na região e crescimento urbano acelerado. (PLANURB, *online*)

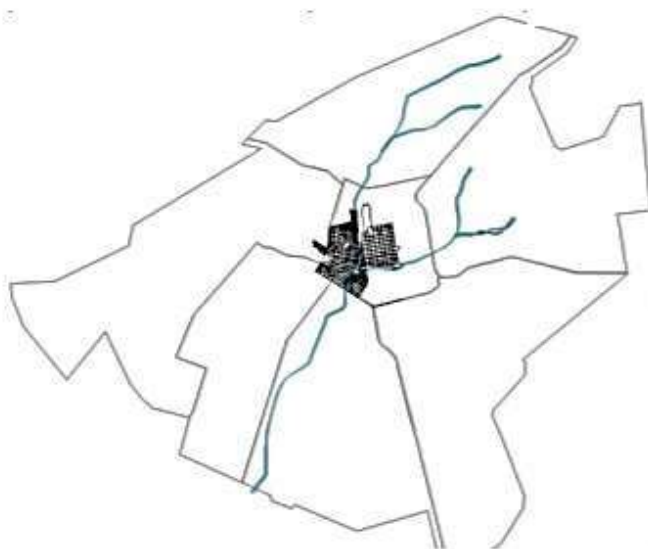


Figura 27: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte: PLANURB

Na década de 1940 e 1950 surgem os primeiros edifícios na região central, aumentando sua função social de lazer, principalmente nos finais de semana. (PLANURB, *online*)

O mapa abaixo demonstra o crescimento direcionado para a região Norte e Sul.

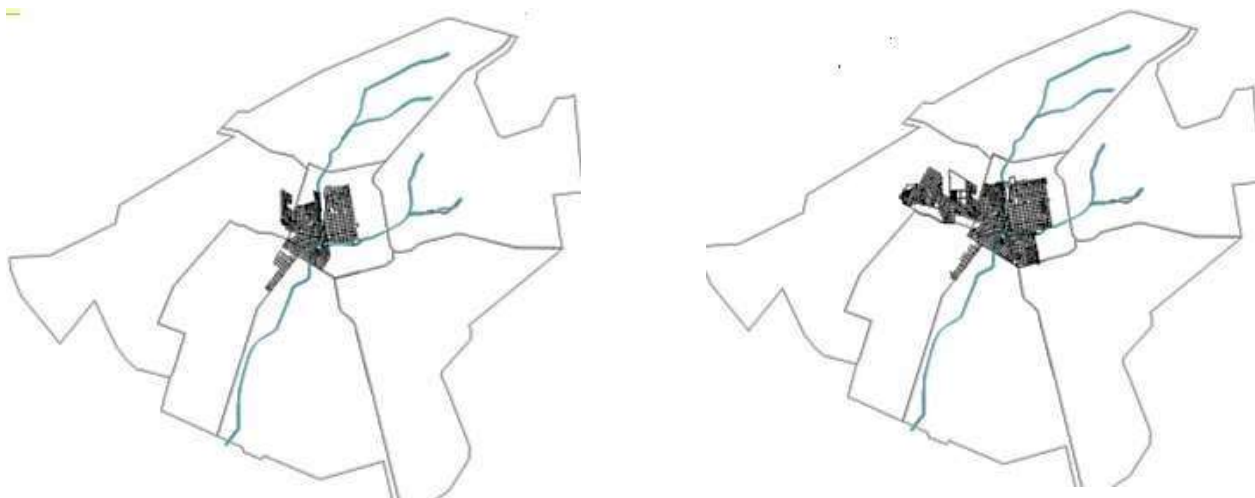


Figura 28: Mapa Crescimento em 1940
Fonte: PLANURB

Figura 29: Mapa Crescimento em 1950
Fonte: PLANURB

De 1960 a 1970 a região central tornou-se altamente povoada, com densidade acima de 75 hab./há. (PLANURB, *online*)

Surgiram então os grandes edifícios com 15 a 23 pavimentos, contendo comércios no térreo e residências nos andares superiores. (PLANURB, *online*)

Devido ao grande número populacional, iniciaram os primeiros loteamentos ao redor da região central.

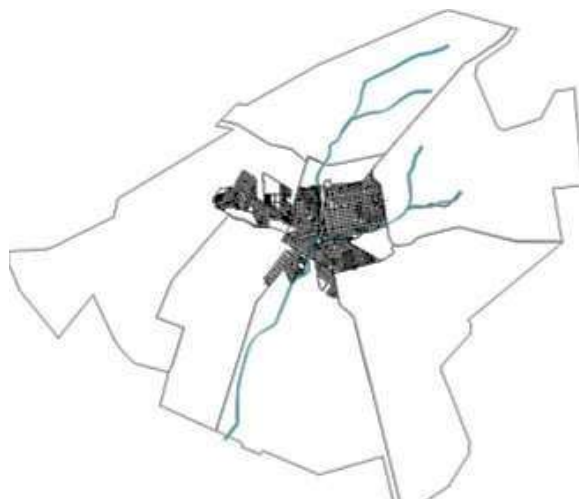


Figura 30: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte: PLANURB

A década de 1970 é marcada pela demolição do relógio da 14 de julho, objeto importante que marca as primeiras ocupações no local. (PLANURB, *online*)

Foram criados os primeiros planos urbanísticos com o intuito de criar melhorias para a malha urbana, a qual encontrava-se desordenada, com grandes vazios próximos a grandes adensamentos.

O presente plano urbanístico, no entanto, não foi executado.

Crescimento desordenado

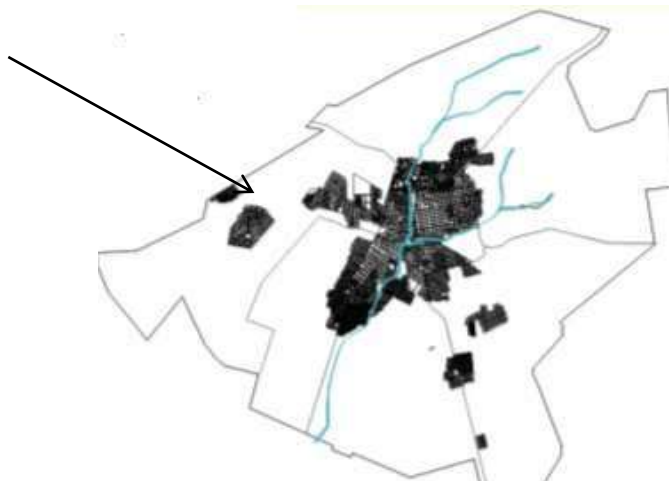


Figura 31: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande

Fonte:

PLANURB

Os anos entre 1980 e 1990 são caracterizados no Brasil como um período de alta inflação e crescimento das taxas de juros, caracterizando uma severa crise econômica. (PLANURB, *online*)

Esse episódio gerou consequências negativas à Campo Grande, pois a cidade encontrava-se em um grande crescimento populacional e urbano, mas não possuía infraestrutura adequada para a população, acarretando em um crescimento desordenado e precário.

A região central começou a perder sua força econômica, sendo direcionado o crescimento para locais periféricos devido à construção do shopping Campo Grande no local.



Figura 32: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte: PLANURB

Na década de 1990 se iniciaram os primeiros estudos de revitalização na região central, pois com a construção do shopping Campo Grande em local distante do centro, o crescimento econômico e social que antes acontecia na região central, passou a acontecer no entorno do shopping, ocasionando à saída dos moradores da região central para onde se localizava o empreendimento. (PLANURB, *online*)

O mapa abaixo ilustra o grande crescimento da malha urbana para regiões periféricas da cidade.



Figura 33: Mapa Histórico de ocupação Campo Grande
Fonte:

PLANURB

Como consequência do esvaziamento local, o que passou a configurar a região, foi a degradação urbana, carência social, econômica e cultural. Tornando-se um lugar propício para a violência e depredação do patrimônio histórico e cultural.

Portanto, foi criado um plano pela Prefeitura Municipal de Campo Grande através do Instituto Municipal de Planejamento urbano de Campo Grande, denominado Plano Local para as Zonas Especiais de Interesse Cultural do Centro (ZEIC's Centro), o qual tem por objetivo:

“Incentivar o desenvolvimento econômico, a melhoria das condições urbanísticas e ambientais, a

recuperação e requalificação dos espaços e das edificações, a valorização dos marcos simbólicos e históricos e o estímulo à combinação das atividades econômicas, de moradia, cultura e lazer.”
(PLANURB, online)

As ZEIC's foram divididas em C01, C02, C04 e C05, sendo a C01 a de primeira ocupação da cidade e possui maior área urbana. Foram produzidas análises dessa região, considerando as demais regiões (C02, C04 e C05) como áreas de influência.

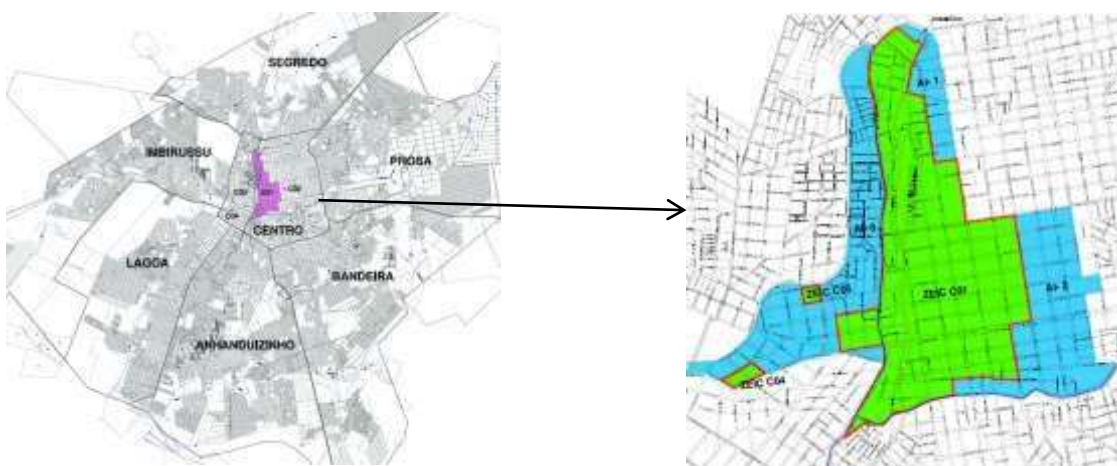
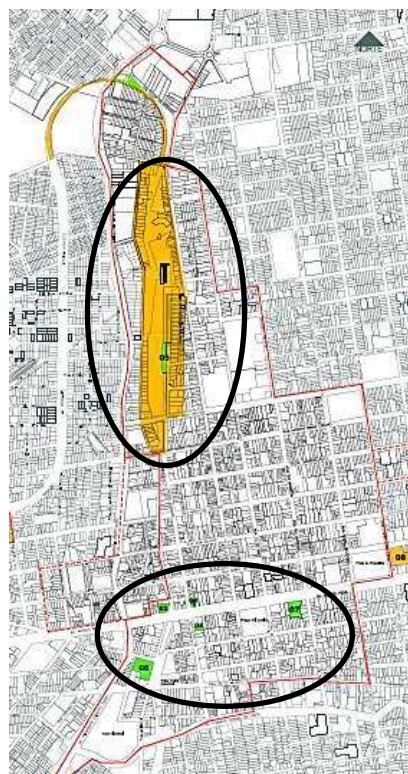


Figura 34 e 35: Mapa localização das ZEIC's
Fonte: PLANURB

Para comprovar a necessidade de ser revitalizada a área e possíveis ações, foi feito um diagnóstico apresentando suas fraquezas e potencialidades para as futuras ações.

- Aspectos históricos



Ainda que a região central seja de grande importância urbanística como “loco urbano”, possui elementos da paisagem natural e histórica do desenvolvimento do local, devendo assim, serem preservados os fatores que contribuem para essa memória, como meio de fortalecer o sentimento de pertencimento para os cidadãos.

O fato é analisado no mapa a o lado, onde a maior parte dos bens tombados e em processo de tombamento encontram-se na região central.

LEGENDA	
	Delimitação das áreas das ZEIC's
	Proposta de delimitação das áreas a serem incorporadas às ZEIC's
	Bens Tombados
	Bens em Processo de Tombamento

Figura 36: Mapa de Bens tombados
Fonte: PLANURB – editado pelo autor

- Aspectos econômicos



Na área 1 há o predomínio do uso residencial, principalmente no sentido norte. À medida que se aproxima da região central, nota-se o intenso processo de esvaziamento, ocorrido nos últimos anos.

LEGENDA	
	Delimitação das áreas das ZEIC's (lei nº 94, de 05/10/2006)
	Proposta de delimitação das áreas a serem incorporadas às ZEIC's
	Residencial
	Comercial
	Serviço
	Misto
	Institucional*
	Industrial
	Edifícios desocupados
	Lotes em construção
	lotes vazios

Figura 37: Mapa Uso e Função
Fonte: PLANURB – editado pelo autor

Sendo assim, o projeto possui como uma de suas ações o incentivo ao uso residencial na região, ocasionando a um aumento da segurança, infraestrutura e aumento do número de serviços, agregando valor social e cultural em uma área de processo de degradação.

Na área 2 há o predomínio do uso comercial, essa região foi utilizada durante muitos anos como espaço de manifestações culturais e políticas. Os elementos culturais existentes no local serão valorizados e incentivados à preservação no plano, como forma de fortalecer a identidade cultural do local.

- Tipologia



A maior parte das construções na região são térreas, demonstrando que a verticalização na cidade é executada em grande parte pelo uso residencial (característica dos locais periféricos em Campo Grande), o predomínio de edificações térreas sendo elas de uso comercial, favorece o número reduzido de pessoas no centro.

LEGENDA	
	Delimitação das áreas das ZEIC's (lei nº 94, de 06/10/2006)
	Proposta de delimitação das áreas a serem Incorporadas às ZEIC's
	Térreo
	Sobrado
	Vila térrea
	Vila sobrado
	Edifício 3 a 5 pavimentos
	Edifício 6 a 10 pavimentos
	Edifício mais de 10 pavimentos
	Lotes em construção
	lotes vazios

Figura 38: Mapa tipologia
Fonte: PLANURB

- Estado de conservação das edificações e praças



É observado que aproximadamente 50% das edificações do local estão em estado médio de conservação, podendo ocasionar em curto prazo, se medidas de preservação não forem tomadas, ao estado total de depredação.

Nesse sentido, o projeto tem como base valorizar e incentivar a preservação dos imóveis em degradação, como também, de todo o entorno do edifício.

LEGENDA	
	Delimitação das áreas das ZEIC's (lei nº 94, de 05/10/2005)
	Proposta de delimitação das áreas a serem incorporadas às ZEIC's
	Bom
	Regular
	Precário
	Lotes em construção
	lotes vazios

Figura 39: Mapa Estado de conservação dos edifícios

Fonte: PLANURB – editado pelo autor

Posterior à análise geral do local, foi criado um circuito para as intervenções como forma de qualificar as características próprias de cada região.

O local foi então subdividido em regiões de acordo com o mapa abaixo:

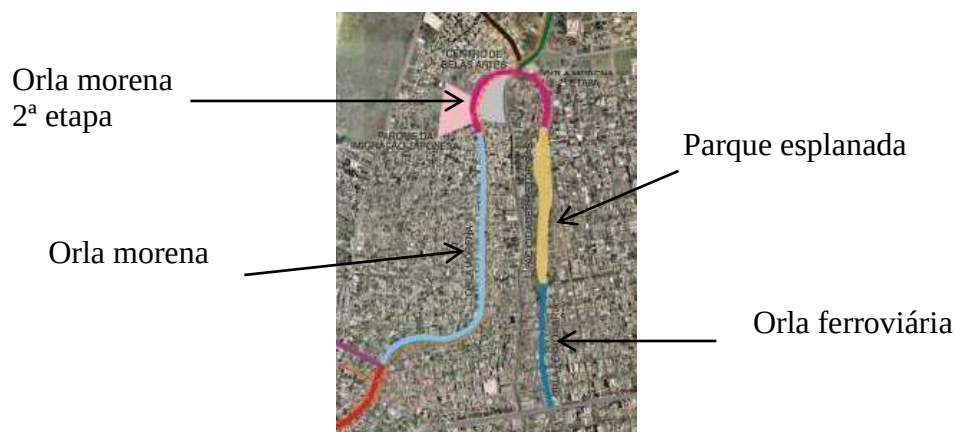


Figura 40: Divisão das áreas de intervenção

Fonte: PLANURB – Editado pela autora

- Orla ferroviária e Parque esplanada

Essas áreas possuem a característica peculiar de estarem localizadas no pátio central da antiga rede ferroviária, as imagens abaixo apresentam a situação em que se encontram as regiões.



Figura 41: Orla Ferroviária

Fonte: PLANURB

Apesar de ser um local onde há a maior parte das residências em comparação ao restante da região central, encontra-se em intenso processo de degradação e precariedade quanto à mecanismos de cultura e lazer.

Sendo assim, o projeto para o local visa elevar os níveis de qualidade de vida cultural, social e econômica dos moradores da região, ao valorizar os aspectos históricos, servindo como a recuperação de um percurso um dia existente.

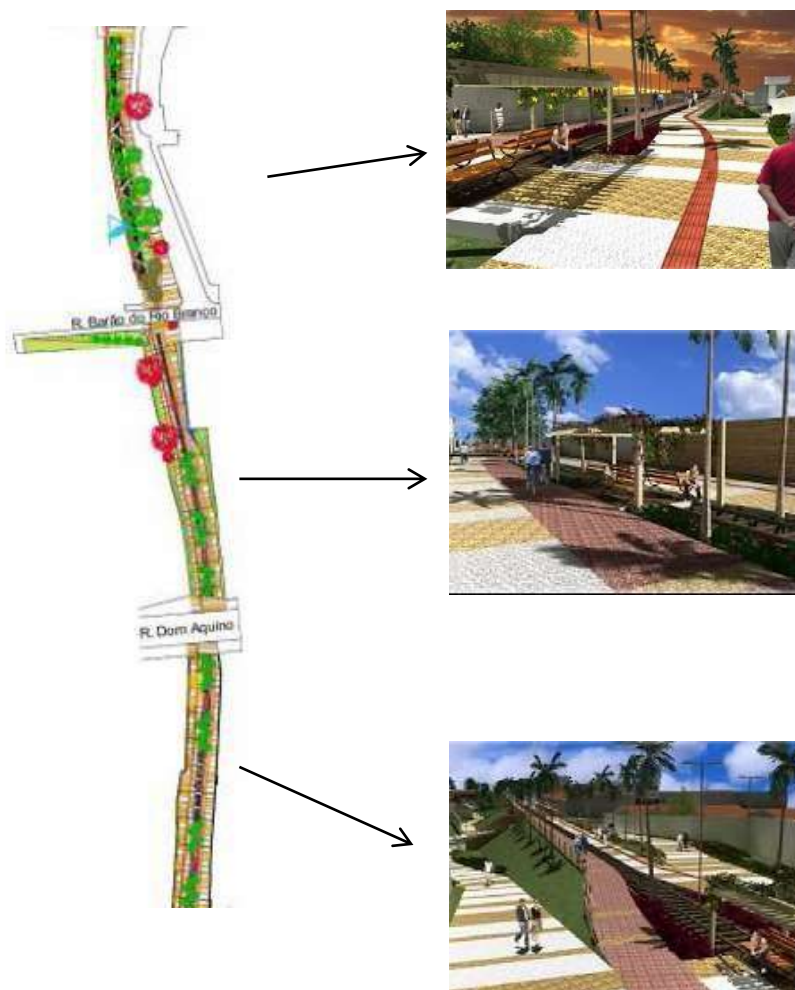
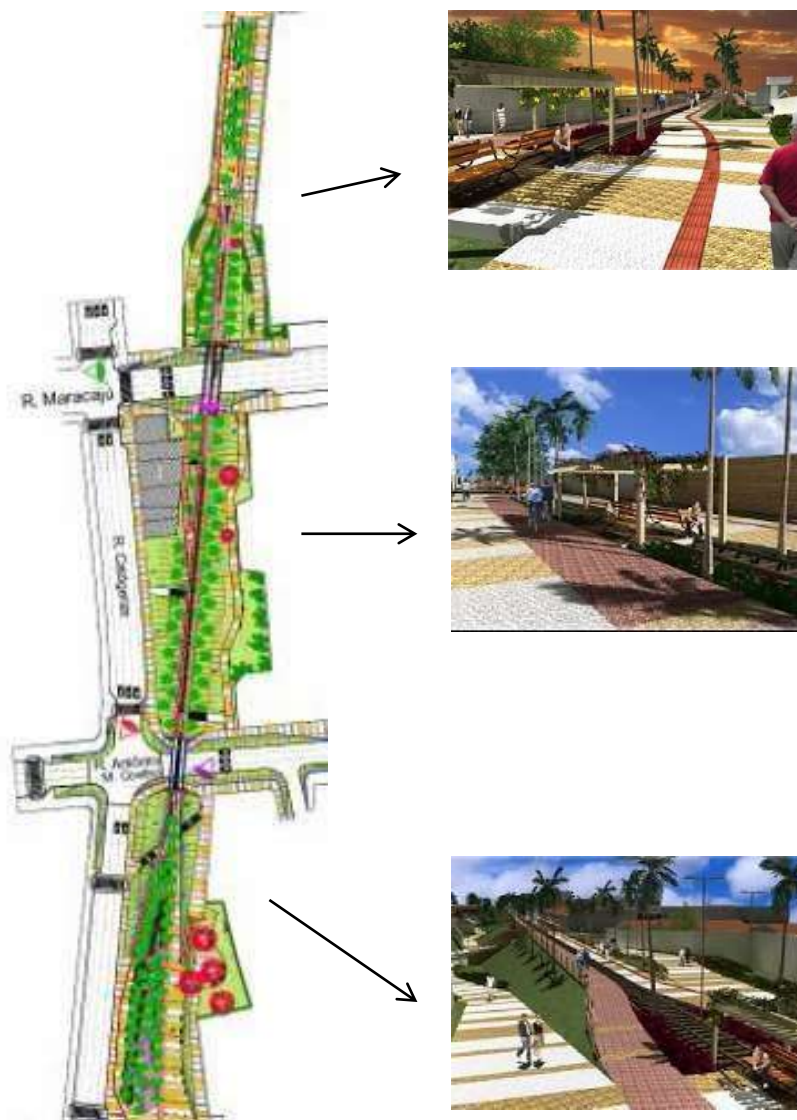


Figura 42, 43, 44 e 45: Orla Ferroviária
Fonte: PLANURB

Inserção de piso tátil em toda extensão da orla, tornando-a acessível, como também, devido às cores empregadas, remetem à lembrança da ferrovia.

Implantação de áreas de lazer e descanso, incentivando a permanência das pessoas no local, como forma de estímulo a apreciação e diminuição da degradação devido ao abandono.

Adaptação de ciclovia e pista de caminhada aproveitando a topografia como intuito paisagístico e possibilidade de visão de grande parte do trecho.



Implantação de passarela sobre a rodovia, possibilitando a passagem de pedestres por toda a orla.

Com o intuito de preservar e valorizar a memória da ferrovia e dos moradores do local, os trilhos que se encontravam em boas condições foram mantidos e inseridos bancos próximos a eles, formando as estações de descanso da orla.

Em todo o trecho revitalizado há iluminação adequada para visitação à noite, como também áreas livres em pontos estratégicos para apresentações culturais.

Figura 46, 47, 48 e 49: Parque esplanada
Fonte: PLANURB

Outro processo analisado no projeto relaciona-se à preservação e valorização dos edifícios históricos, o diagnóstico constatado foi:

“Poluição ambiental, desconhecimento dos marcos históricos por parte da população, falta de consciência social, desconhecimento da identidade cultural, falta de valorização turística, ausência de promoção e divulgação eficaz e falta de roteiro turístico.”

Portanto, houve a valorização e preservação dos marcos históricos através da revitalização e restauro de edificações que se encontravam em processo de degradação, havendo o fortalecimento da identidade cultural, com a criação de projetos de conscientização da importância das construções para o local e moradores e a criação de instituições para geração de mecanismos que incentivam a preservação do patrimônio.



Figuras 50 e 51
Edificações históricas
Fonte:PLANURB

- Orla Morena

A Orla Morena encontra-se em fase de estudo, portanto, não há levantamentos fotográficos da área a ser revitalizada, apenas estudos preliminares dos projetos a serem inseridos.

A região não faz parte da ZEIC's, está inserida na área de influência, ou seja, por localizar-se no entorno da área de preservação, irá influenciar nas ações a serem implantadas, possui como toda a região central, características de uso e ocupação do solo semelhante às ZEIC's, sua distinção relaciona-se ao pequeno número de equipamentos históricos a serem preservados em comparação às outras áreas.

É um local de intenso trânsito de automóveis, com a necessidade de urbanização e incentivo a preservação e permanência de pedestres, tornando-se um parque urbano linear com características recreativas e culturais, servindo de apoio às ações de preservação do patrimônio histórico da Orla Ferroviária.

As ações propostas são:

- Largo dos esportes;
- Concha acústica;
- Largo do mirante;
- Pista de caminhada e ciclovia;
- Estação de descanso
- Área para feira livre

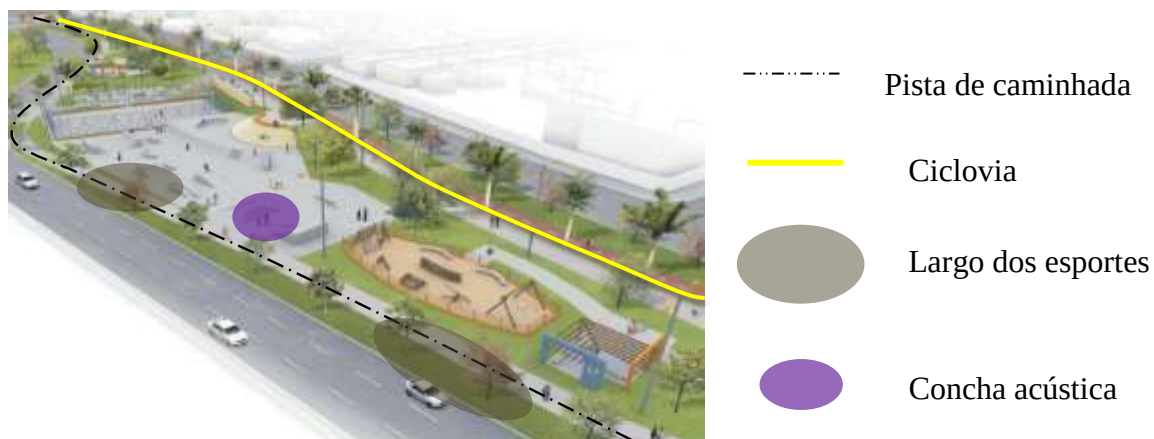


Figura 52: Trecho da Orla Morena
Fonte: PLANURB



O Largo do Mirante é o local de maior destaque na Orla, devido à inserção de equipamentos de permanência e recursos urbanísticos distintos do restante do percurso, como pérgolas e o relógio de sol analemático, o qual traz a volta da memória histórica, pois na década de 70 foi demolido o relógio existente.

Figura 53: Trecho da Orla Morena
Fonte: PLANURB



Com o intuito de incentivar a passagem de pedestres, foram criadas pistas de caminhada e ciclovía em todo o trecho, aproveitando sua topografia plana, como também, área de descanso.

Figura 54: Trecho da Orla Morena
Fonte: PLANURB

8.1.2. Revitalização do centro de Vitória

Vitória é a Capital do Estado do Espírito Santo, possui cerca de 292 mil habitantes e tem sua economia baseada nas indústrias siderúrgicas, Companhia Vale do Rio Doce e Petrobras. (BOTELHO, 2005)

Até o ano de 1960 todas as políticas públicas relacionadas às melhorias em infraestrutura urbana, social e econômica eram voltadas para a região central da cidade, no entanto, devido ao crescimento populacional acelerado da região, extrema saturação e pouca eficiência urbana para atender à grande população, foram criadas ações para expandir a malha urbana da cidade.

Com a criação de outros locais e as ações governamentais voltadas a eles, a região central passou por um intenso processo de esvaziamento, principalmente pela população de alta renda, que preferia um local tranquilo e seguro para morar, tendo como consequência a intensa degradação dos imóveis e das áreas públicas e históricas, transformando o que antes era uma referência urbana e social, em um corredor de tráfego de automóveis, onde a vivência e história passaram a inexistir.

A primeira discussão acerca da necessidade de revitalização da região central da cidade ocorreu no ano de 1986, no entanto, o projeto foi elaborado apenas 10 anos depois, em 1996, sendo denominado como “Vitória do Futuro: Plano Estratégico da cidade”, sua execução ocorreu entre os anos 1996 a 2010. (BOTELHO, 2005)

O plano tinha como diagnóstico a situação precária em que se encontrava a região, destacando a desvalorização dos patrimônios públicos, ausência de áreas de lazer e cultura e o alto índice de depredação e violência.

Foram traçadas estratégias com o intuito de revigorar a qualidade de vida um dia ali encontrada, tendo para isso ações que englobavam a recuperação e revitalização dos imóveis degradados, criação e manutenção de áreas para lazer e cultura e principalmente, a valorização quanto ao patrimônio histórico, reinserindo-o na vivência da cidade para que se apresentasse como eixo de ligação dos moradores com o local.

Outro papel importante da valorização do patrimônio histórico e cultural foi o propósito de torná-lo único à cidade de Vitória, ocasionando com isso ao destaque do local perante outros.

Para a revitalização e valorização dos patrimônios históricos, primeiramente houve a catalogação dos edifícios tombados, sendo identificados na época 172 imóveis e outros 130 considerados como de interesse a preservação, e para isso a redução do IPTU em até 100% por cada item preservado no imóvel. (BOTELHO, 2005)

As ações iniciaram-se em 1996 e no de 2005 já haviam inúmeros resultados que perpetuam na atualidade. (BOTELHO, 2005)

Os edifícios históricos foram devidamente restaurados e preservados, as áreas públicas antes degradadas e inutilizadas, agora abrigam parques e áreas de lazer e cultura que mantêm o convívio e bem-estar no período diurno.



Figura 55: Imóvel restaurado no Centro de Vitória
Fonte: Centro histórico de Vitória



Figura 56: Praça no centro de Vitória

Fonte: Universo UFES



Figura 57: SESC Glória – Centro de Vitória

Fonte: Folha Vitória

No entanto, mesmo com as diversas ações urbanas citadas acima, há insegurança no período noturno, devido ao fato de existirem poucas moradias no local e a falta de atrativos noturnos. Ao terminar o horário comercial, as ruas encontram-se vazias, acarretando ao aumento da violência, uso de drogas e prostituição.



Figura 58: Centro de Vitória à noite

Fonte: Prefeitura de Vitória

A prefeitura de Vitória em conjunto com a Secretaria Municipal de Habitação tem incentivado o projeto “Morar no centro”, que cria políticas urbanas e sociais com o intuito de revigorar o desejo da população a morar no centro da cidade e retornar a vivência no local durante todo o período do dia.

- Comparativo crítico entre o Plano de revitalização do centro de Campo Grande e a Revitalização do centro de Vitória

Os dois projetos foram criados a partir da degradação da região central de suas cidades, onde em Campo Grande o processo ocorreu devido à emigração da população central para áreas periféricas, pois houve um grande potencial econômico direcionado a essas áreas com a construção no shopping Campo Grande na década de 1980, em Vitória a região central também passou pelo processo de degradação, sendo ocasionado pela saturação do local na década de 1960 e então diminuição da eficiência urbana, direcionando à criação de projetos que expandissem a malha urbana, havendo com isso o esvaziamento da região central para o novo local urbano que se formava, gerando com isso, como em Campo Grande o esvaziamento do centro.

Para o Plano de revitalização em Campo Grande foram feitas análises e baseadas estratégias de modo a valorizar a preservação do patrimônio arquitetônico como formador da identidade do local e de seus moradores, assim como a Revitalização do centro de Vitória.

Ambos os planos tem por objetivo revitalizar áreas públicas degradadas, tornando-as locais de lazer e convivência para seus habitantes e turistas, além de incentivos culturais, através da criação de espaços dissipadores de cultura como teatros e centros culturais.

A divergência entre os planos refere-se às análises históricas do local, gerando resultados totalmente diferentes.

Em Campo Grande a estratégia de revitalizar foi por base a estimular e recuperar um processo histórico um dia existente, como a recuperação das Orlas ferroviárias e de equipamentos históricos, esse processo fortalece a identidade do local e de seus moradores, fazendo com que sejam estimulados a vivenciar a região, no entanto, em Vitória devido à criação de políticas urbanas sem o estímulo de recuperar a história ali

existente, o local continua com a mesma vivência de área comercial anterior à revitalização, em que após o fechamento do comércio a região esvazia direcionando à insegurança e então, abandono do centro, continuando o processo de degradação.

8.2. Referência projetual geral

- Public Square

O projeto Public Square é um dos planos de revitalização em área pública da cidade de Clevelândia – Estados Unidos.

O objetivo do projeto é agir como um ímã para moradores e visitantes de Clevelândia. A utilização de acessos pluridirecionais, criam uma harmonia entre o local a ser revitalizado e o entorno, passando a ideia de continuação para o restante da cidade.



Figura 59: Public Square
Fonte: Public square makeover

O mobiliário urbano também possui forma sinuosa, havendo sua integração no espaço projetado, o qual valoriza o uso de áreas verdes para lazer e convivência e passarelas para acesso de pedestres.



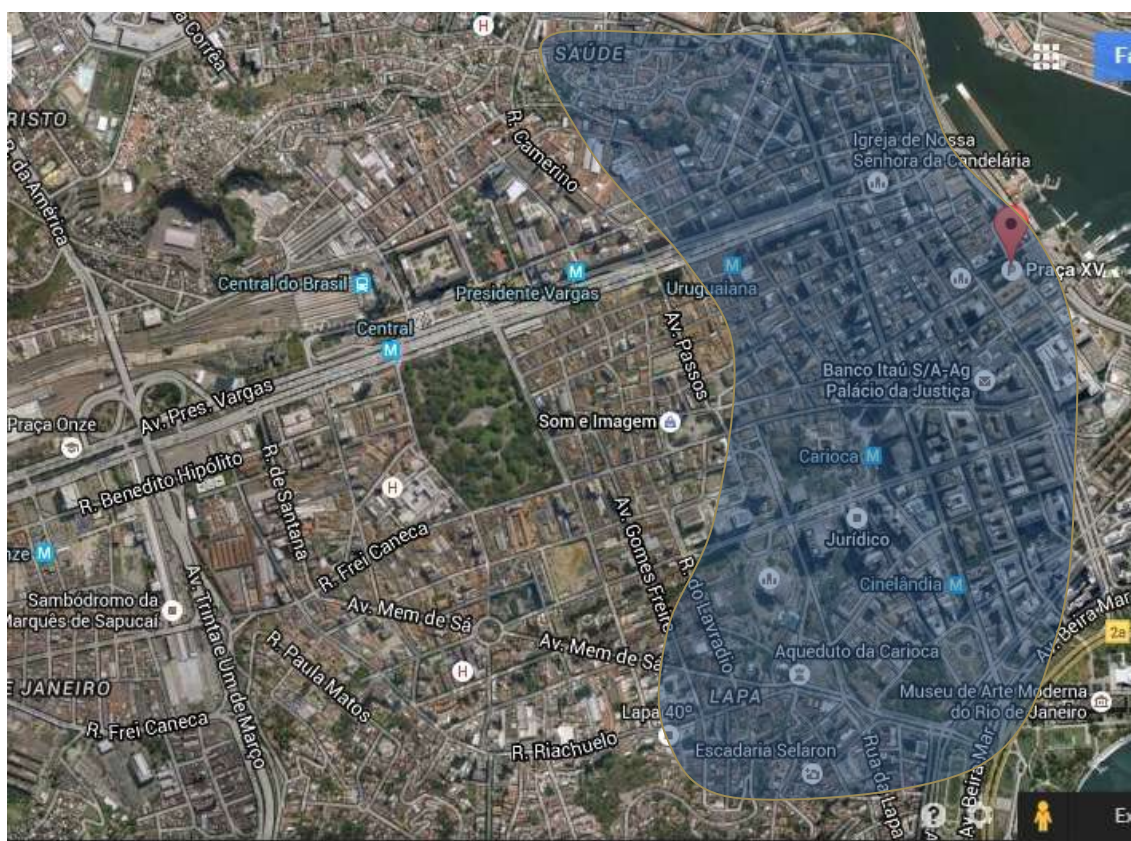
Figura 60: Public Square

Fonte: Public square makeover

9. Visita Técnica

9.1. Corredor cultural

Segundo Feijó (2012), a área compreendida como Corredor Cultural foi demarcada a partir da Lei nº 506, de *Proteção Paisagística e Ambiental do Centro da cidade do Rio de Janeiro*, conhecida como a *Lei do Corredor Cultural*, aprovada em 17 de janeiro de 1984, sendo revista e ampliada pela Lei nº 1139 de 16 de dezembro de 1987 com o intuito de preservar e revitalizar a presente área considerando os elementos ambientais que representam valores culturais, históricos e tradicionais para a população.

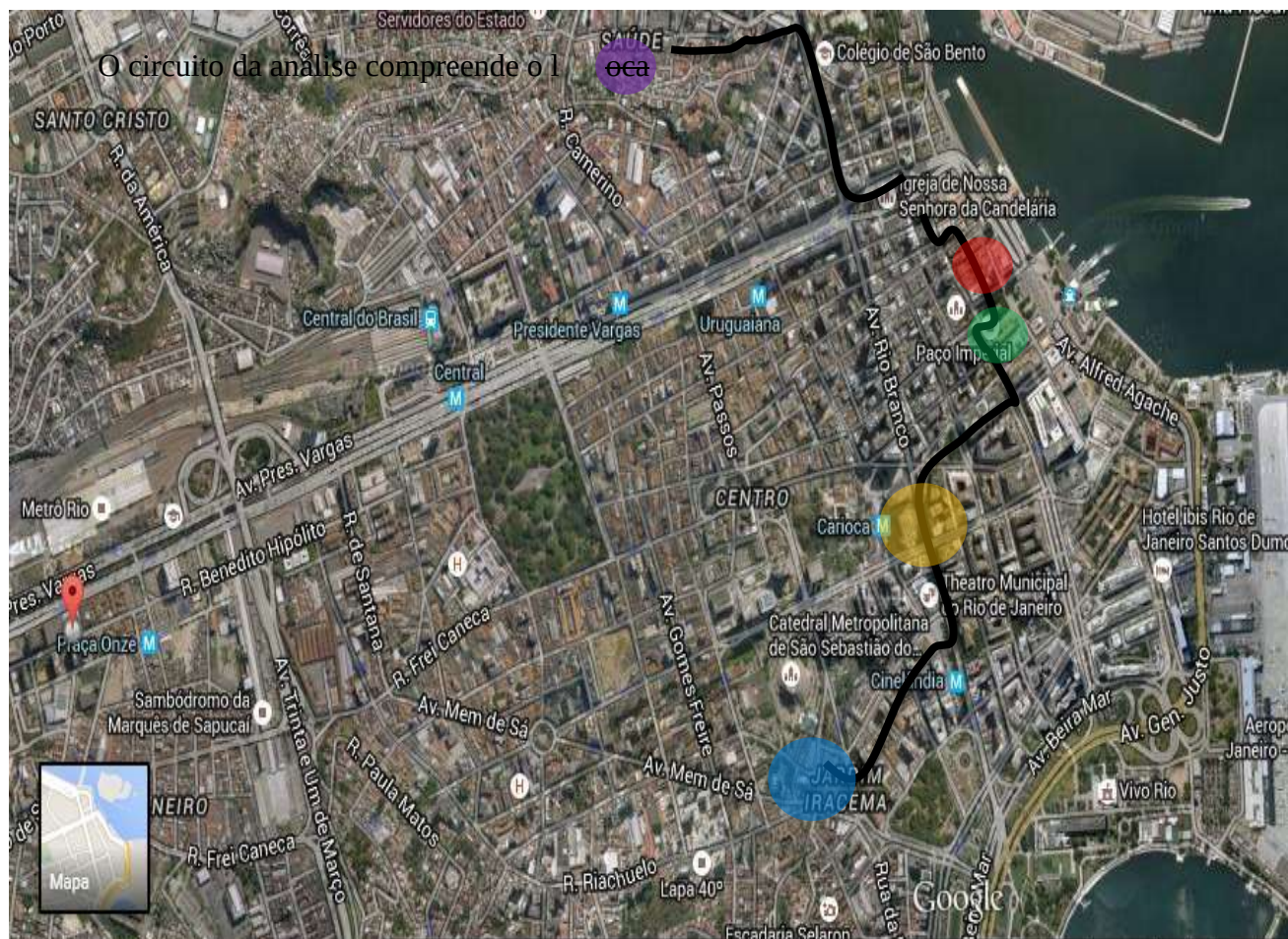


Mapa 3: Área correspondente ao Corredor Cultural
Fonte: Google Earth, mapa editado pela autora

De acordo com Macedo (2010):

“O projeto Corredor Cultural tem por objetivo, através do resgate e valorização de antigas formas, transformá-las em espaços plurifuncionais e, conseqüentemente, criar novas centralidades que possam atrair um grande número de visitantes tendo como principal a função cultural e toda a sua diversidade, distribuída de forma contínua.”

Dessa forma, o Corredor Cultural tem por base além da revitalização física, a valorização do Patrimônio arquitetônico, a cultura e a diversidade social encontrados no local, havendo assim, a junção entre o patrimônio material e imaterial formando um circuito de grande valia para visitação.



Arcos da Lapa



Praça XV



Largo de São
Fco. da P rainha
e Morro da
Conceição



Cinelândia



Arco do Teles

- Arcos da Lapa



Figuras 61 e 62: Arcos da Lapa

Fonte: Acervo pessoal

Os Arcos se apresentam na atualidade como um local de passagem de pedestres e aproveitando essa vivência existente, no seu entorno há pequenos bares que funcionam todos os dias da semana durante o dia e à noite, nos finais de semana oferecem música ao vivo, tornando o local convidativo para moradores da cidade e visitantes, como pode ser observado na imagem abaixo.



Figura 63: Bares e restaurantes próximos aos Arcos da Lapa
Fonte: Acervo pessoal

Há também no entorno grandes teatros e centros culturais, atendendo ao público que deseja conhecimento cultural e entretenimento diferente ao oferecido pelos bares que prezam a descontração.



Figura 64: Cultura no entorno dos Arcos da Lapa
Fonte: Acervo pessoal

Toda essa vivência encontrada no local perpetua a importância dos Arcos e do local, ainda que sua real finalidade não mais exista.

Próximo aos Arcos há a Fundação Progresso, que na década de 70 abrigava a fábrica de Fogões Progresso e hoje é administrada por uma ONG e mantida por concessões do Estado do Rio de Janeiro. Sua estrutura física foi preservada, havendo poucas adaptações nos ambientes para abrigar um centro cultural, social e ambiental, onde são feitas apresentações musicais e teatrais principalmente nos finais de semana, atendendo ao público que deseja aumentar seu conhecimento cultural como também, está à procura de entretenimento e lazer.



Figura 65: Fundição progresso.
Fonte: Acervo pessoal

- Cinelândia

A Cinelândia é um espaço caracterizado como um local de passagem e por isso possui intenso fluxo de pedestres durante todos os dias da semana durante o dia, no entanto, há noite encontra-se deserto devido à falta de atrativos no local, oferecendo riscos aos moradores e turistas.

Há também no seu entorno aproveitando o fluxo diurno existente, instituições de grande valia para visitação como teatros e centros culturais, como também bares, que passaram a fazer parte do cotidiano dos moradores da cidade.



Figura 66: Teatro Municipal
Fonte: Acervo pessoal



Figura 67: Cinelândia
Fonte: Acervo pessoal



Figura 68: Biblioteca Nacional
Fonte: Acervo pessoal



Figura 69: Cinelândia
Fonte: Acervo pessoal

- Praça XV

A praça XV é um local com predominância de passagem de pedestres, possuindo no seu entorno instituições culturais abrigoando livrarias, museus, galerias, teatros e apresentações musicais.

Devido ao intenso fluxo de pedestres que passam pelo local para se dirigirem para outras localidades, nos finais de semana no período diurno, são montadas feiras livres com a venda de objetos diversos em grande parte de baixa qualidade e comidas típicas do Rio de Janeiro.



Figuras 70 e 71: Feiras livres na praça XV
Fonte: Acervo cultural

As imagens abaixo ilustram a disposição das feiras deixando livre o espaço para passagem das pessoas, demonstrando a apropriação do local ao aproveitar uma ambiência préexistente.



Figuras 72 e 73: Feiras livres na praça XV

Fonte: Acervo cultural

O ponto negativo relaciona-se ao período noturno quando o fluxo de pedestres diminui, não havendo a locação das feiras livres e como consequência o que passa a ocupar o local é a violência, drogas e prostituição.

- Arco do Teles

Ao passar pelo Arco do Teles nos dirigimos à travessa do comércio, onde há pontos comerciais funcionando como restaurantes durante o dia e são frequentados em grande parte pelos trabalhadores do centro comercial da cidade durante segunda a sexta-feira, os quais garantem a grande vivência no espaço.



Figuras 74 e 75: Movimento no meio da semana

Fonte: Acervo pessoal

Nos finais de semana e à noite, garantindo o fluxo de pessoas, os restaurantes funcionam como bares, havendo atrações musicais típicas da cultura carioca (sampa e chorinho).



Figuras 76: Apresentação musical

Fonte: Acervo pessoal

O mobiliário existente no local, apresentado nas imagens abaixo, são mesas, cadeiras e coberturas improvisadas de material plástico, sendo dispostas em fileiras de modo a ocupar a estreita rua e propiciar a passagem do pedestre, a qual foi aproveitada para apropriação do espaço.



Figuras 77 e 78: Disposição do mobiliário

Fonte: Acervo pessoal

- Largo de São Francisco da Prainha

O largo atualmente é cercado por construções históricas, tombadas e revitalizadas, tornando-se um lugar de rememoração da história do local e convidativo, tanto para moradores quanto turistas.

Na praça há feiras livres com a venda de artesanatos e comidas típicas da cidade do Rio de Janeiro, como feijoada, churrasco e acarajé. São dispostas mesas e cadeiras próximas às feiras de modo circular seguindo o desenho urbano da praça, formando assim, uma ambiência central harmônica e convidativa propiciada também por shows de samba e chorinho.



Figuras 79 e 80: Disposição das feiras, mesas e cadeiras formando uma praça central
 Fonte: Acervo pessoal



Figura 81: Apresentação musical
 Fonte: Acervo pessoal

- Morro da Conceição

O morro possui predominância do uso residencial (maior parte no estilo eclético), o acesso é propiciado por ladeiras e ruas estreitas, sendo assim, em sua maioria feito por pedestres.

Pelo fato do Morro ser percorrido principalmente por pedestres e ser envolvido por construções históricas, contrapondo-se ao caos urbano do restante da cidade, a sensação é de tranquilidade e volta à um passado harmônico, marcando a vivência das comunidades pioneiras e o reconhecimento pelos visitantes e moradores, como o local de primeira ocupação da cidade.



Figuras 82 e 83: Ladeiras do Morro da Conceição
 Fonte: Acervo pessoal

Em uma das passagens do morro, há a Pedra do Sal, importante para o surgimento do Samba carioca, pois era tida como ponto de encontro para sambistas como Pixinguinha e João da Baiana, segundo conversa informal com moradores do morro, atualmente há rodas de samba em torno da pedra que aglomeram cerca de 2.000 pessoas.

Esse fato torna o lugar convidativo e marca a junção do patrimônio natural e imaterial, havendo a valorização de ambos e fazendo-se tornar perpétua sua história e importância cultural do samba carioca.



Figuras 84: Pedra do Sal
Fonte: Acervo pessoal

9.2. Porto Maravilha

O Porto Maravilha é um projeto urbano desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, tendo como responsável a Prefeitura municipal do Rio de Janeiro. Como plano geral possui como objetivo aumentar a qualidade de vida dos moradores do local a partir da criação de novas moradias, áreas de cultura e lazer e melhores condições de trabalho, visando o aumento da economia de toda a região.

Portanto, será criado um parque linear contendo a extensão de 2,6 km, onde serão implantadas as seguintes ações: Reurbanização das calçadas, melhoria nos serviços de água, esgoto e drenagem, ciclovias, paisagismo, remoção do Elevado da Perimetral e a substituição da rede elétrica subterrânea.

A imagem abaixo demarca a área total da intervenção e os locais analisados, os quais se encontram em obras.



Mapa 5: Área correspondente ao Porto Maravilha
Fonte: Ponto Maravilha – Mapa editado pela autora

- Armazéns culturais
- Museu do Amanhã
- Túnel em substituição ao Elevado da Perimetral
- Revitalização de edificações históricas
-

Obras na praça Mauá

- Armazéns culturais

Os armazéns e galpões culturais terão como objetivo abrigar atividades culturais, como shows, teatros, feiras de artesanato e culinária, ensaios e apresentações culturais.

Essa nova utilização dada às construções propicia o fortalecimento, valorização e preservação da memória histórica do local. Sua forma externa ao ser preservada remeterá à lembrança do seu antigo uso, foram feitas alterações apenas internas como meio de adequá-lo às necessidades das atividades culturais.



Figuras 85 e 86: Armazém e galpão cultural
Fonte: Acervo pessoal

- Túnel em substituição do Elevado da Perimetral

Ainda que tenha proporcionado a criação de projetos urbanos e paisagísticos no local, a demolição do Elevado da Perimetral marca um importante episódio de destruição da história da cidade e de seus moradores.

Com a destruição do Elevado, houve a mudança da ambiência e entorno, fazendo com que a população perca uma de suas referências históricas da cidade.

Em evidência, a construção do túnel marca o início da inserção de projetos modernos na região, mudando o contexto histórico do local.



Figuras 87: Início do túnel

Fonte: Acervo pessoal

- Revitalização de edificações históricas

A revitalização das edificações desempenha a função de afirmação da identidade histórica do local.

As construções encontram-se em sua maioria em precário estágio de conservação, sendo feitas obras de reforço estrutural e pintura com intuito de manter as suas características históricas.



Figuras 88: Construções históricas

Fonte: Acervo pessoal

- Museu do Amanhã

O Museu do Amanhã apresenta-se como mais uma alternativa de se obter cultura na cidade do Rio de Janeiro.

Sua estrutura física foi projetada de forma a passar a impressão de continuação das ondas do mar sendo tal objetivo desempenhado com sucesso ao ser analisada a

edificação em construção e reconhecer a aproximação da forma como a continuação do mar.

- Comparativo entre as visitas

O projeto Corredor Cultural e Porto Maravilha foram executados no centro do Rio de Janeiro, porém, com alguns aspectos relacionados à implantação e escolha de determinadas ações totalmente opostas.

A similaridade entre os projetos relaciona-se à revitalização e valorização de equipamentos históricos como formadores da identidade do local, como também, aspectos relacionados à criação e incentivo à espaços culturais.

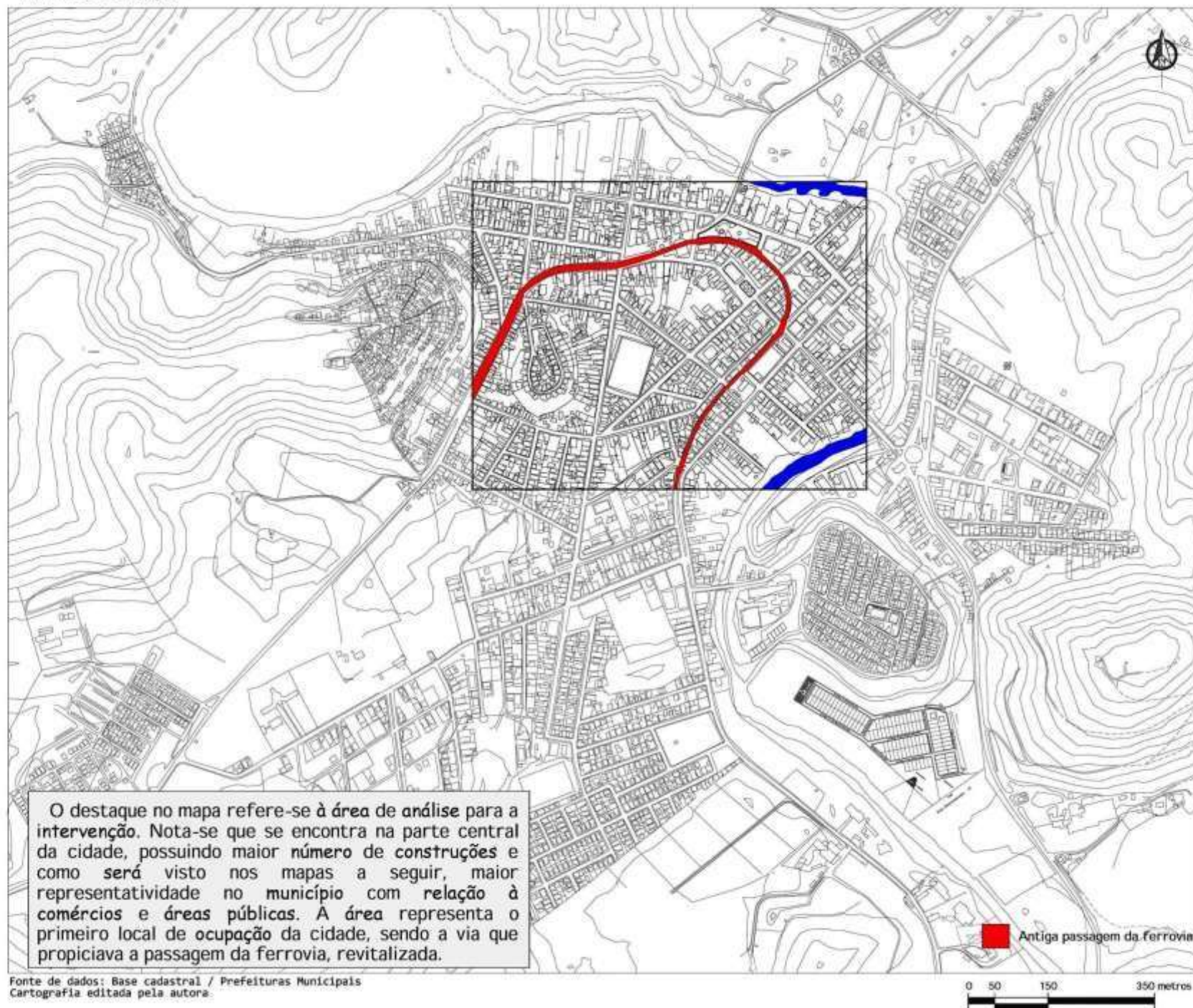
No entanto, o projeto Corredor Cultural tem como objetivo de implantação, valorizar e preservar a vivência e cultura pré-existentes no local, implantando equipamentos de acordo com a apropriação do espaço físico já estabelecido pelos moradores da região.

Em contrapartida, o Porto Maravilha possui como um de seus objetivos criar nova vivência no local, a partir de equipamentos modernos (túnel, ciclovia, veículo leve de transporte) que alteram a relação da população com o lugar e o enobrecimento da região.

10. Análises do local

Para conhecimento do local e condicionantes que influenciaram no projeto, há a seguir uma sequência de mapas auxiliando na contextualização física atual do município.

Planta De Situação



Cheios e vazios



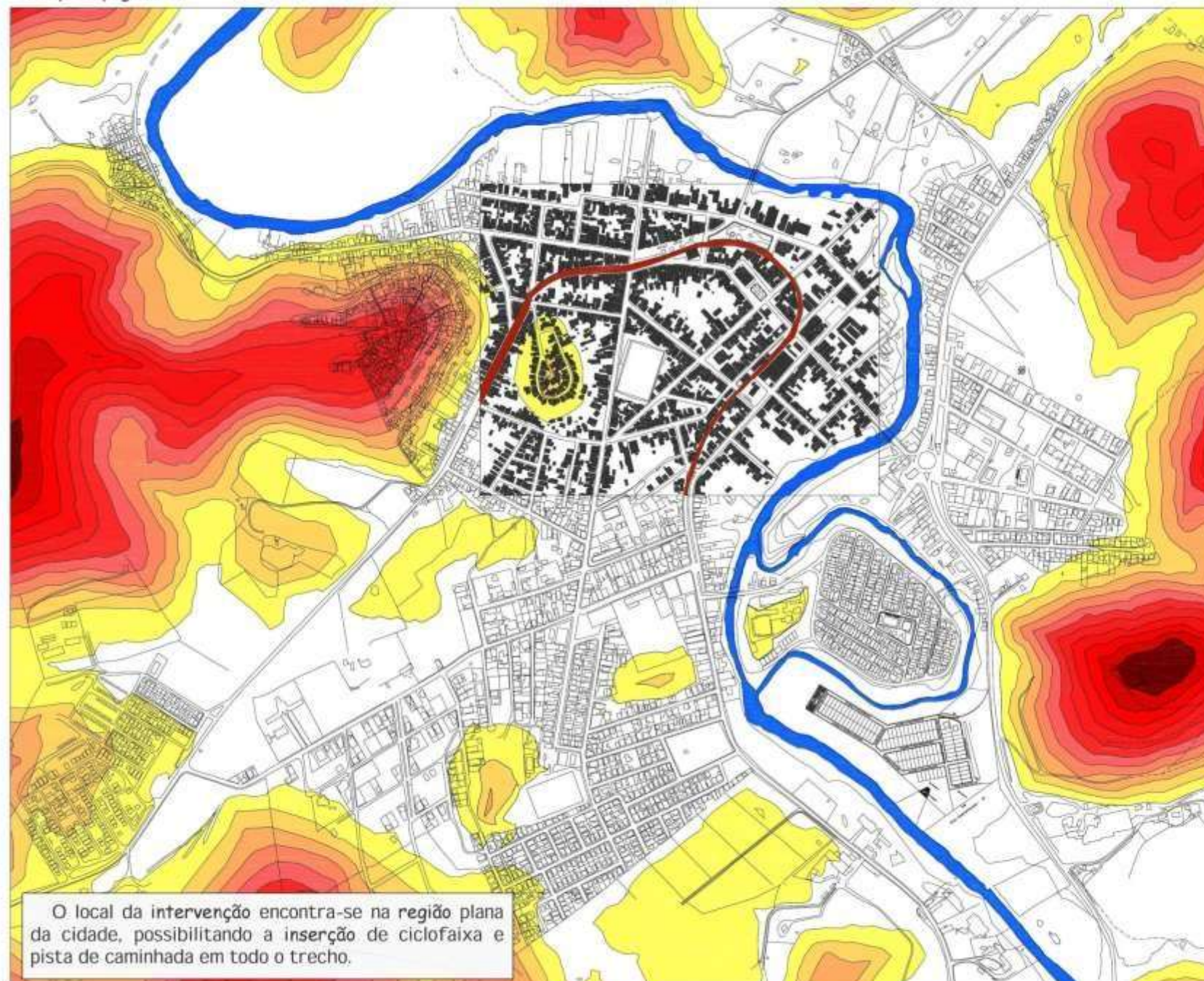
A área possui notável quantidade de construções. Os vazios encontram-se dispersos na porção central dos lotes, nas áreas de convivência (praças) e nas proximidades do rio. Esse fato faz com que o número de áreas livres a serem utilizadas no projeto seja reduzido, fazendo-se serem aproveitadas áreas em frente às construções, não somente praças.



Legenda

- Construído
- Vazio
- Passagem da antiga linha férrea a ser revitalizada

Mapa topográfico



Legenda

300 m
290 m
280 m
270 m
260 m
250 m
240 m
230 m
220 m
210 m
200 m
> 190 m

O local da intervenção encontra-se na região plana da cidade, possibilitando a inserção de ciclofaixa e pista de caminhada em todo o trecho.

Vegetação

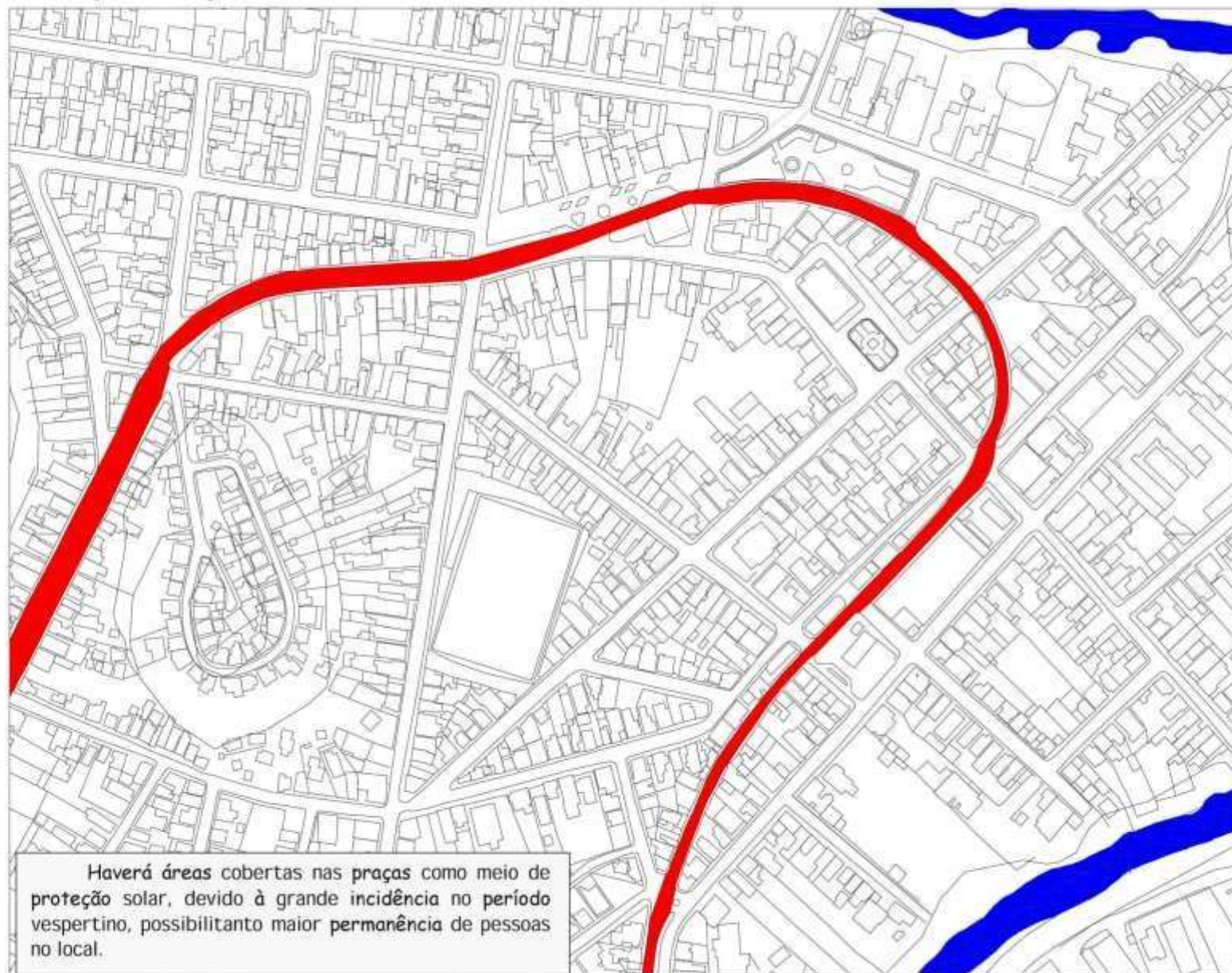


A maior parte das vias possuem **vegetação arbórea**, propiciando maior **sombreamento às construções e vias de tráfego**. As **vegetações em massa** estão presentes nas **praças, próximas o rio e na porção central dos lotes**.

Legenda

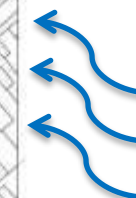
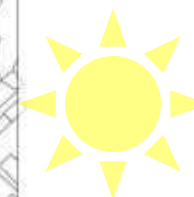
-  Em massa
-  Gramínea
-  Em linha

Insolação e ventilação



Haverá áreas cobertas nas praças como meio de proteção solar, devido à grande incidência no período vespertino, possibilitando maior permanência de pessoas no local.

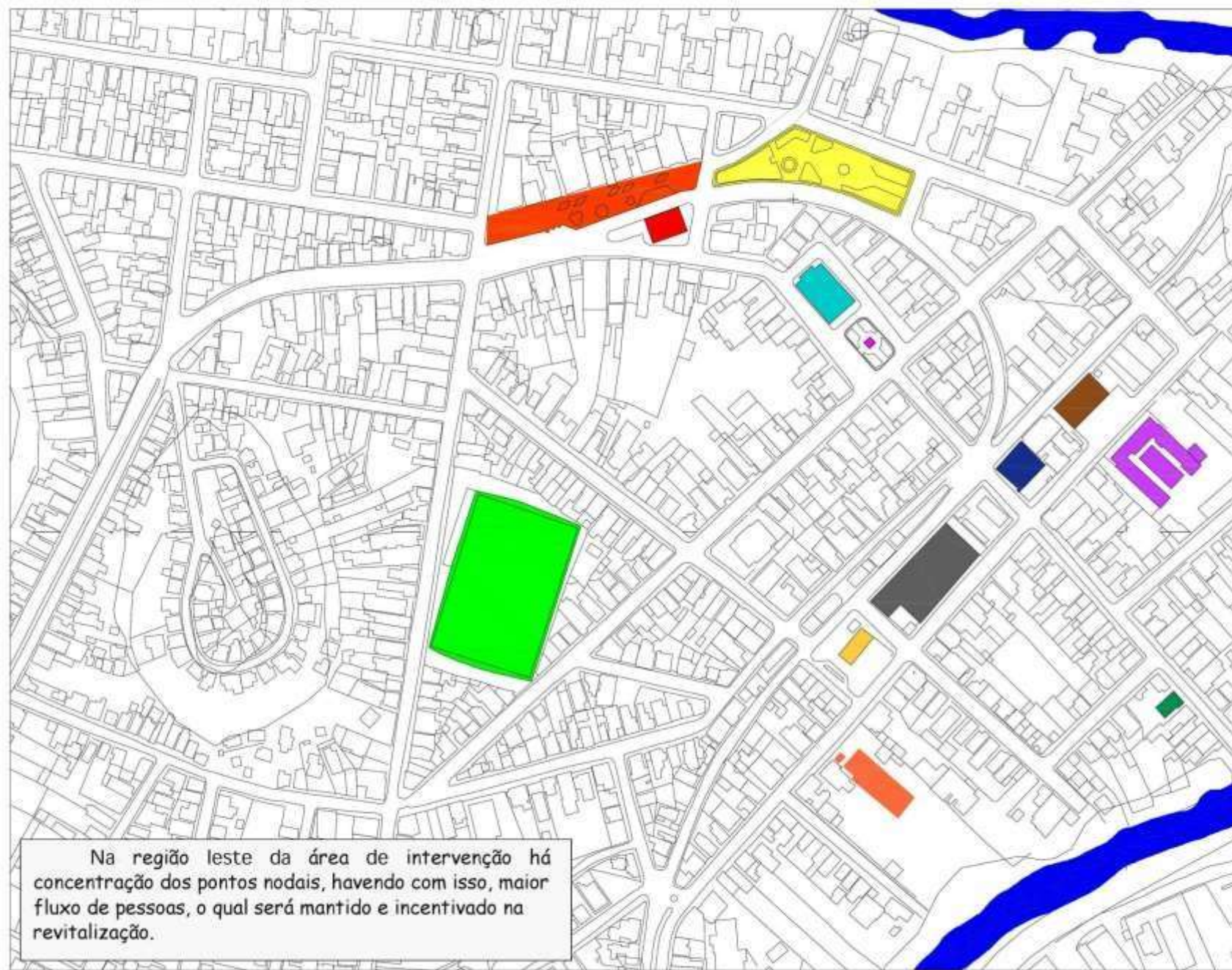
Fuente de dados: Base cadastral / Prefeitura Municipal
Cartografia editada pela autora



Legenda

-  Sol da manhã
-  Sol da tarde
-  Ventos dominantes: Sudeste
-  Rio Carangola
-  Passagem da antiga linha férrea a ser revitalizada

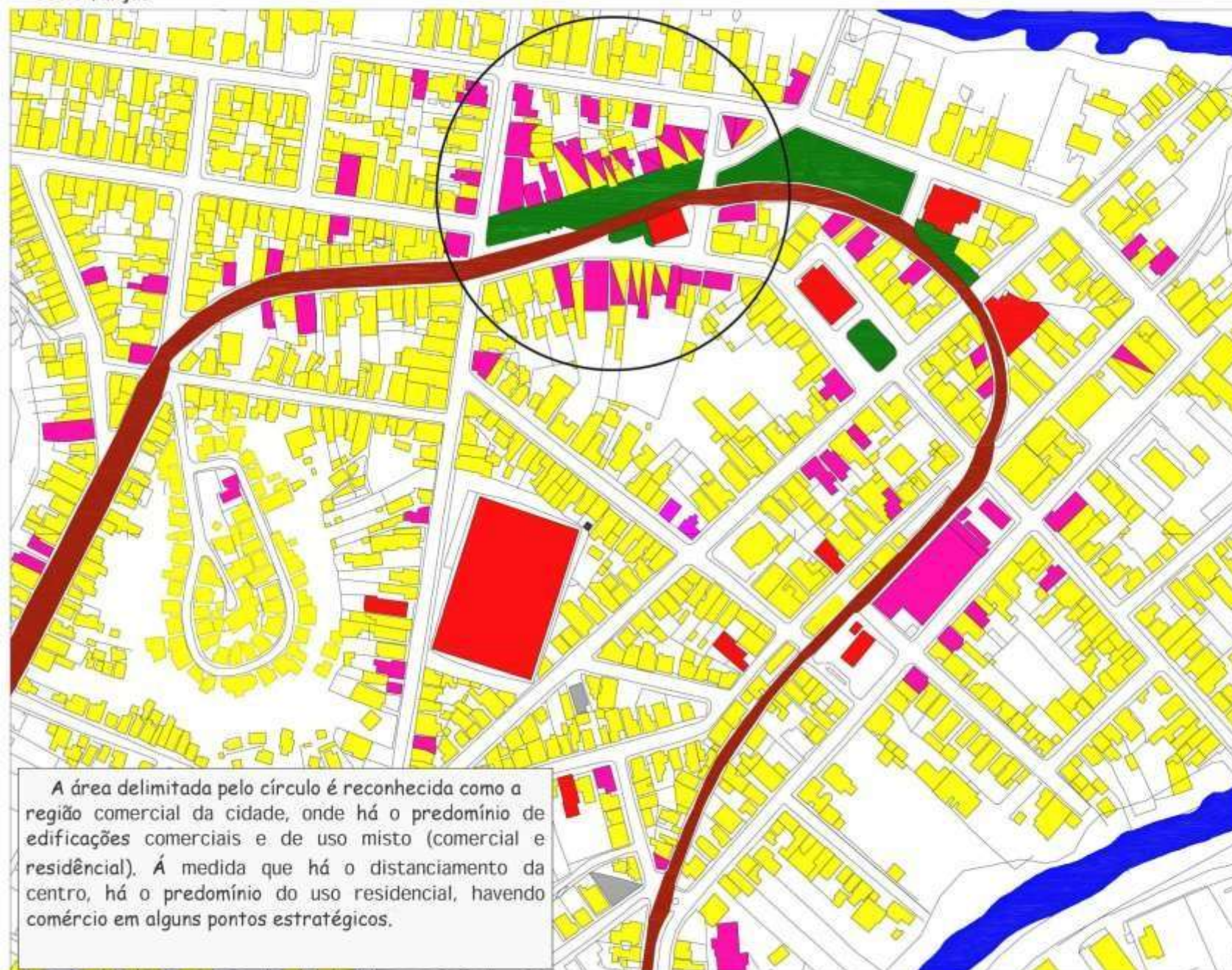
Pontos nodais



Legenda

- Rodoviária Alaôr da Fonseca
- Pousada Noite inteira
- Usina Braz
- Praça Antônio Amado
- Praça José Bernardinezi Vieira
- Centro Cultural Dr. Edésio Barbosa
- Igreja Matriz de Santo Antônio
- Cristo Redentor (Igreja Matriz)
- Estádio Municipal Albino Friaça Cardoso
- Escola Mun. Olinda Veiga
- Mercado São Sebastião
- Prefeitura Municipal

Uso e função

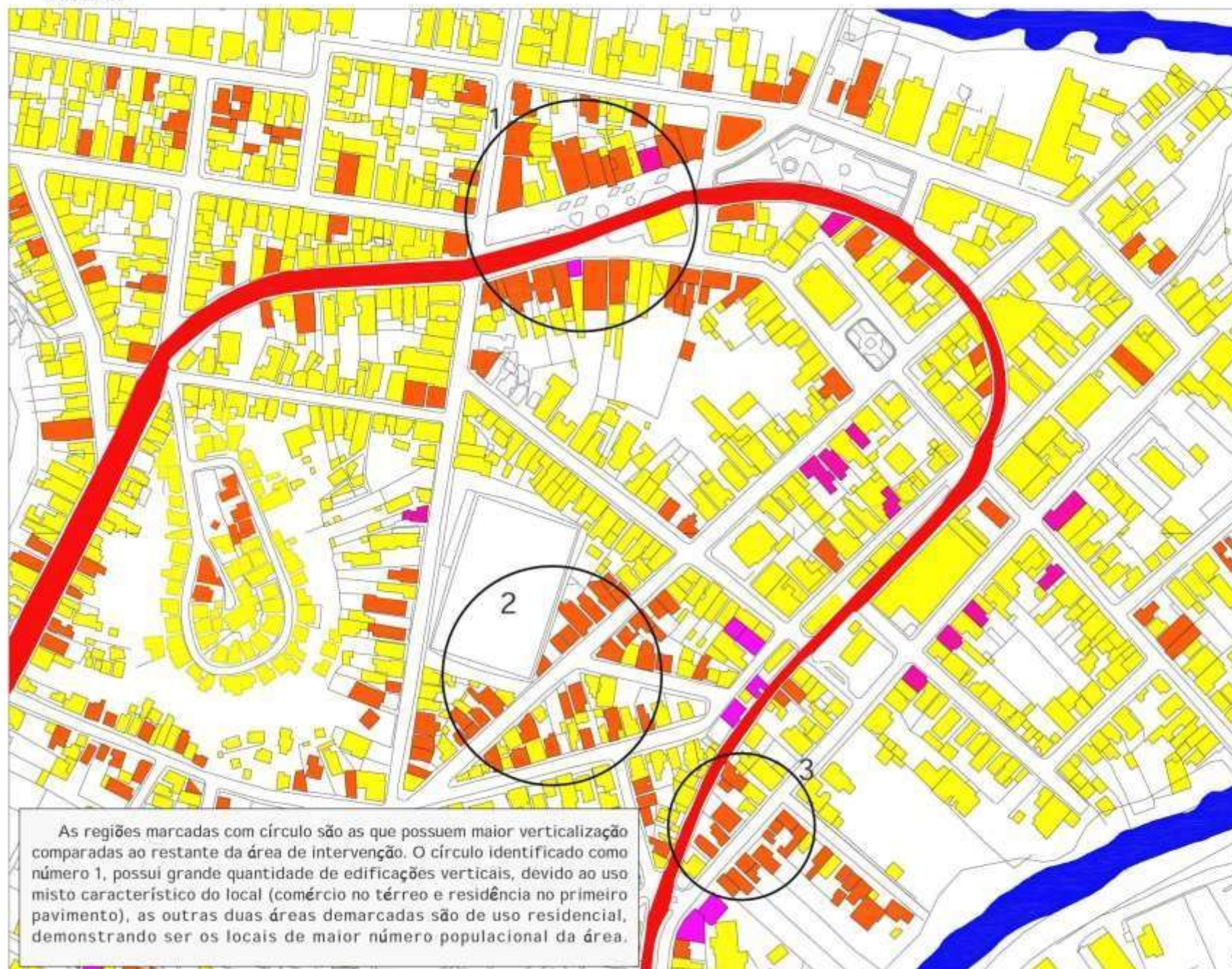


A área delimitada pelo círculo é reconhecida como a região comercial da cidade, onde há o predomínio de edificações comerciais e de uso misto (comercial e residencial). À medida que há o distanciamento da centro, há o predomínio do uso residencial, havendo comércio em alguns pontos estratégicos.

Legenda

- Residencial
- Vazios urbanos
- Comercial e industrial
- Institucional
- Praças

Gabarito

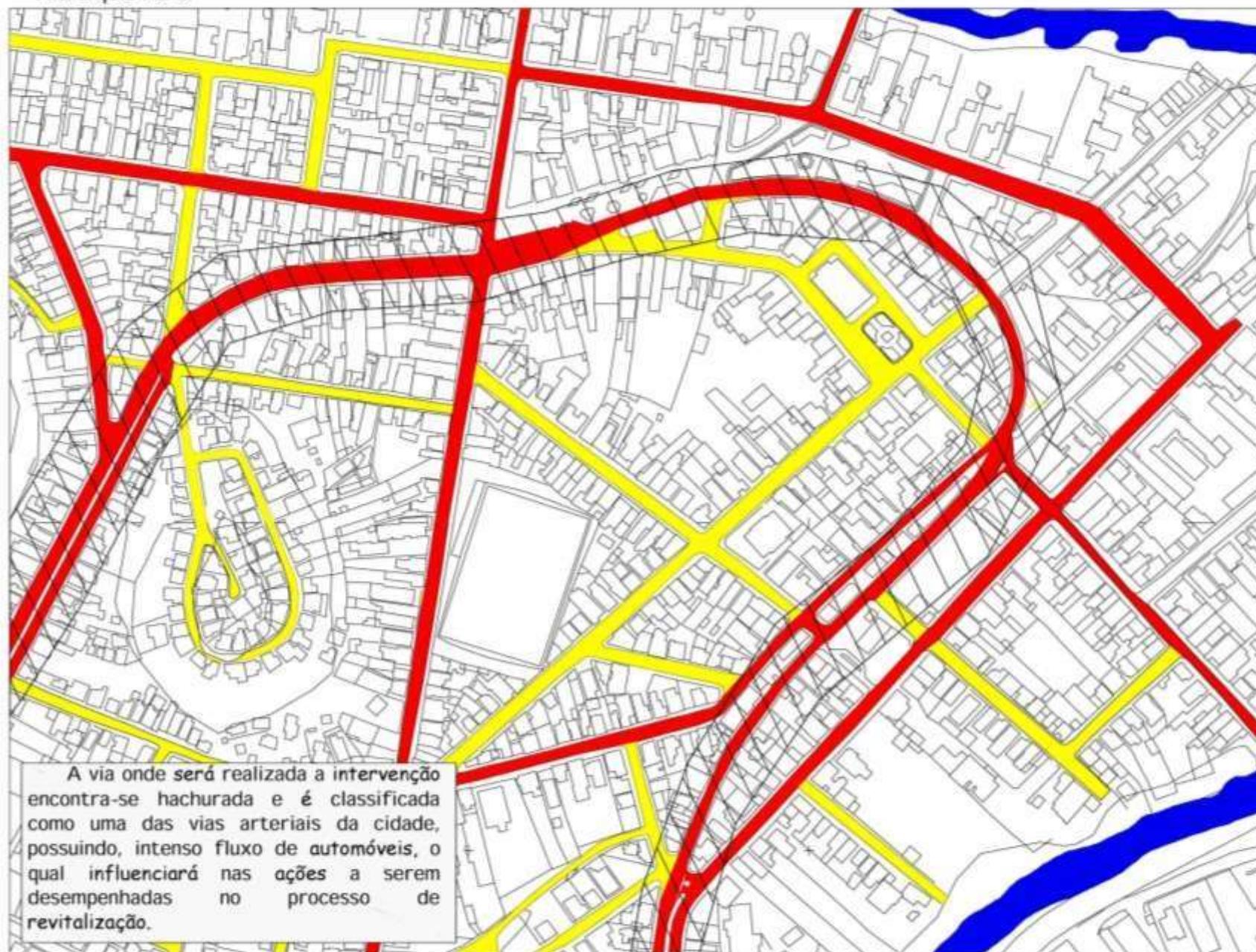


Legenda

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- Passagem da antiga linha férrea a ser revitalizada

As regiões marcadas com círculo são as que possuem maior verticalização comparadas ao restante da área de intervenção. O círculo identificado como número 1, possui grande quantidade de edificações verticais, devido ao uso misto característico do local (comércio no térreo e residência no primeiro pavimento), as outras duas áreas demarcadas são de uso residencial, demonstrando ser os locais de maior número populacional da área.

Hierarquia viária

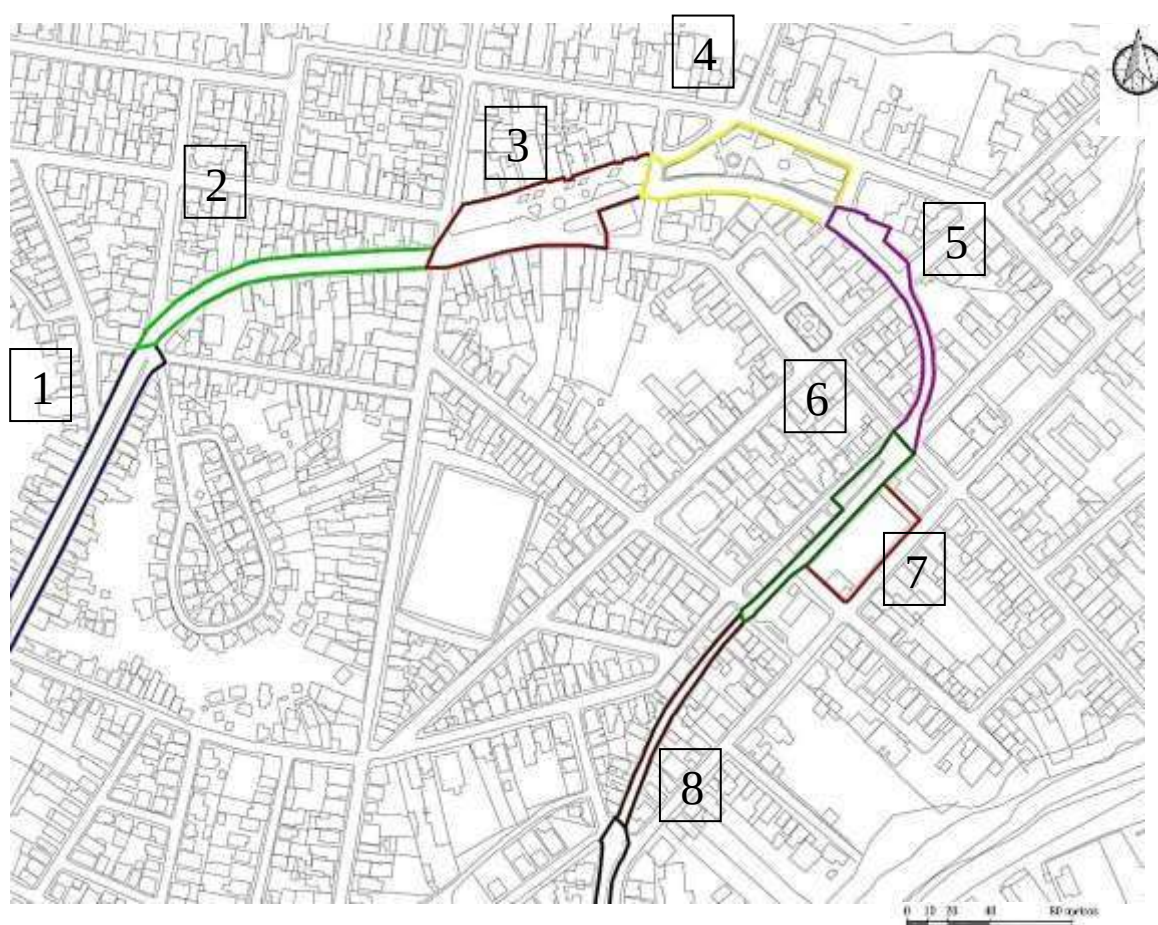


Fonte de dados: Base cadastral / Prefeituras Municipais
Cartografia editada pela autora

0 10 20 40 80 metros

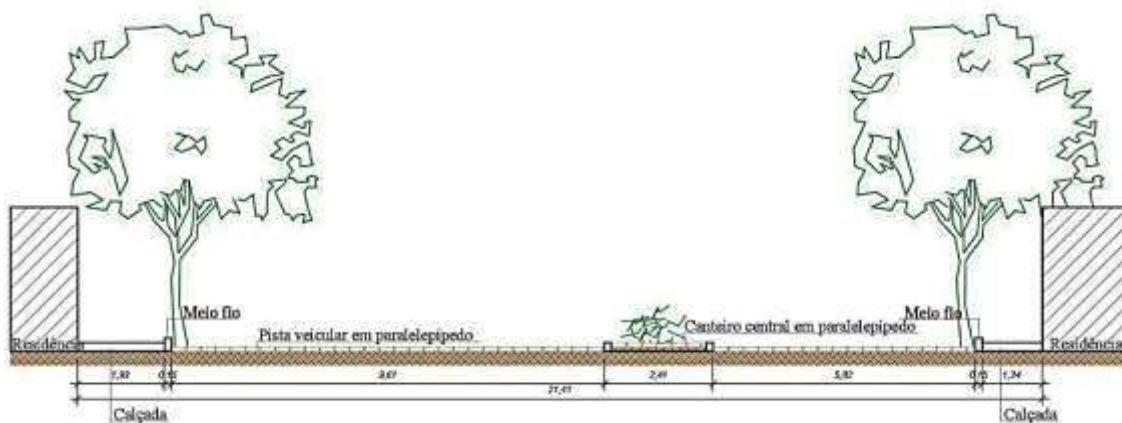
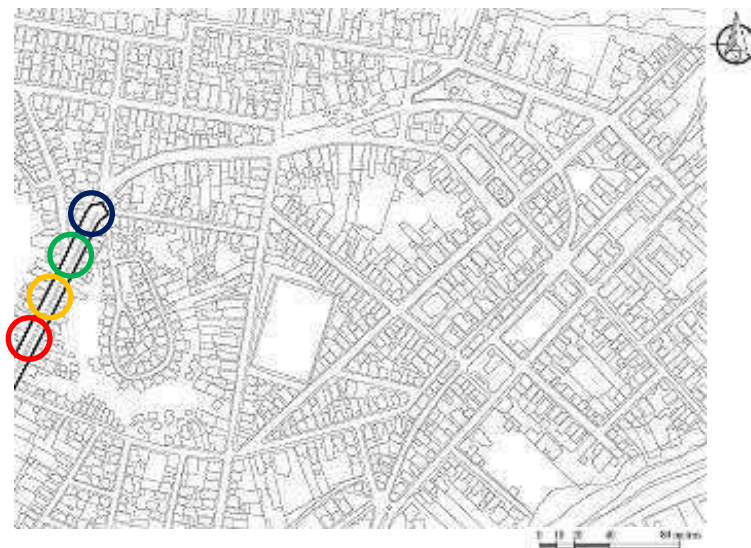
Análise da vivência e apropriações espaciais existentes na via a ser revitalizada

A subdivisão espacial demonstrada abaixo foi executada de acordo com as vivências de cada espaço, que devido a esse fator, delimitará ações urbanas distintas a cada local, formando um circuito unidirecional e compatível à vivência e apropriações pré-existentes.



1. Rua Silvio Henrique Cunha

O local possui 2 vias de tráfego divididas por uma faixa perpendicular de passagem de pedestres, contendo apenas construções residenciais.



Na faixa central são dispostos bancos e árvores incentivando a permanência das pessoas no local, o qual no momento caracteriza-se apenas pela passagem, devido à precária infraestrutura paisagística e urbana presente.



Como inexistente local apropriado para disposição do lixo, são dispostos na faixa de passagem dos pedestres, dificultando essa função, além de poluir visualmente o local.



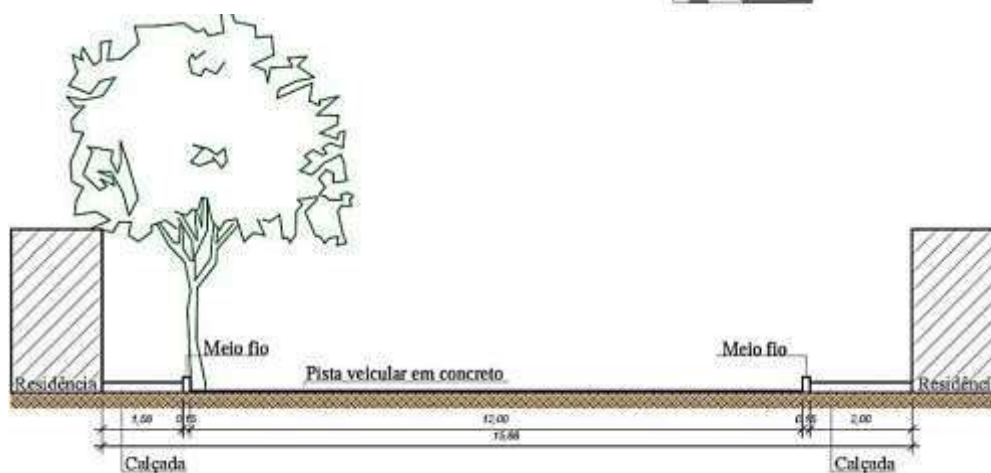
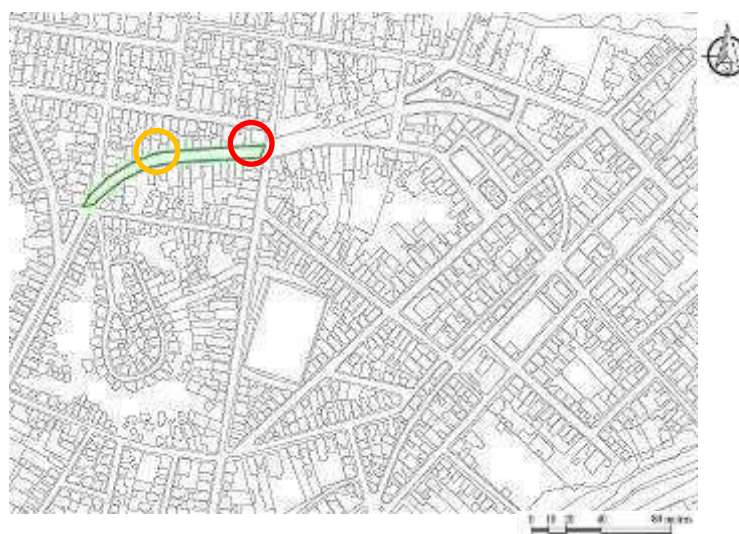
O canteiro central ocupa toda a extensão da rua, havendo assim, passagens transversais em alguns pontos, possibilitando a transação dos pedestres de uma faixa de tráfego para outra.



Há também a apropriação do local por vendedores ambulantes, aproveitando a passagem dos pedestres pré-existente.

2. Rua Dantas Brandão

Local caracterizado por uma via de intenso tráfego automobilístico de mão dupla, permeado por construções em grande parte residenciais.



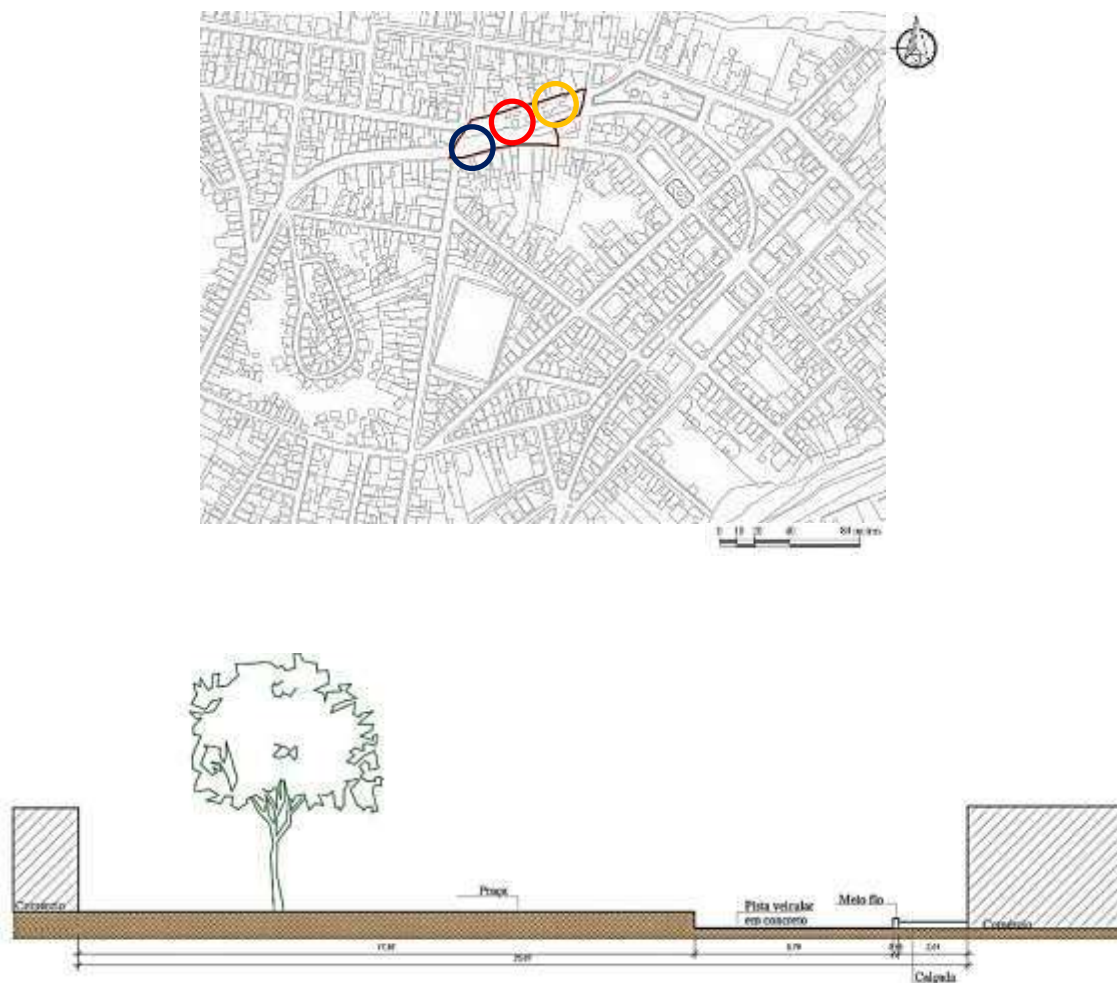
A imagem ao lado demonstra a considerável dimensão da rua e as árvores que a permeiam.



Possui na faixa veicular, vendedores ambulantes aproveitando o tráfego de pedestres existente, o sombreamento da árvore e a extensa largura da via.

3. Rua Prefeito Sinval Augusto F. da Silva – trajeto Praça Antônio Amado

A Praça Antônio Amado é preenchida por árvores e mobiliários urbanos incentivando a permanência dos pedestres, os quais se direcionam ao local devido aos comércios existentes.



Os comércios alimentícios na praça são executados por vendedores ambulantes que estacionam em locais de passagem dos pedestres, quiosques fixos (sendo apenas um) e construções comerciais (vestuários, artesanato, supermercado) que permeiam a praça. O mobiliário (bancos e mesas) desses comércios são dispostos na praça de forma a aproveitar a vivência existente no local, sendo relatada de maior intensidade durante o período diurno.

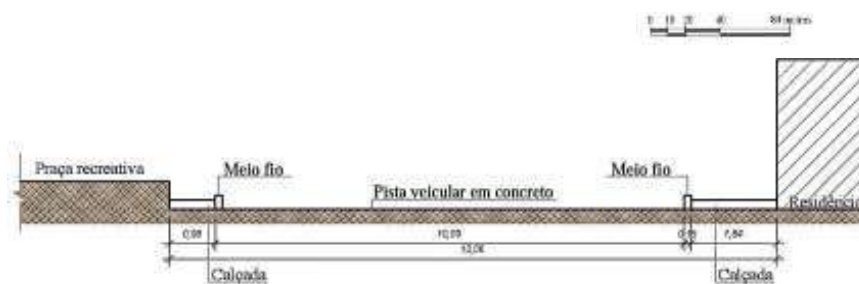
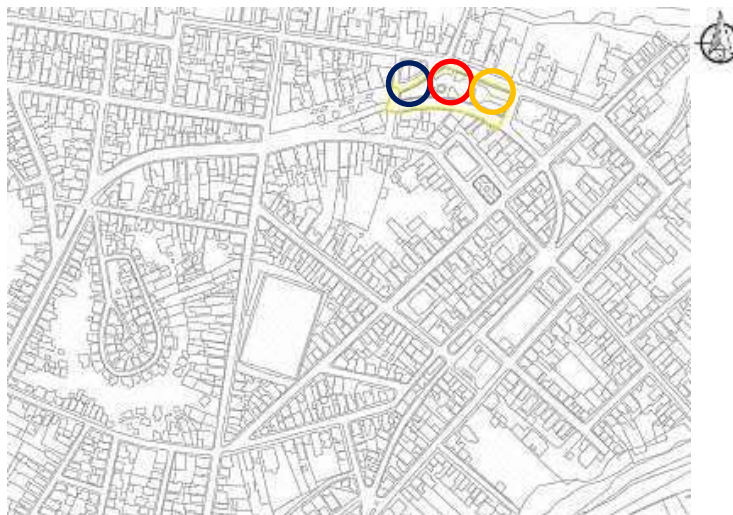


Devido á inexistência de bicicletários, as bicicletas são dispostas próximas às árvores e meios-fios, atrapalhando a passagem dos pedestres.



O tráfego automobilístico na via próxima á praça e comércio é intenso e de mão dupla, enfatizando a grade vivência existente no local.

4. Rua Prefeito Sinval Augusto F. da Silva – Praça Bernardes Vieira
A praça é reconhecida como o local de lazer infantil e familiar.



Há delimitada uma área específica para recreação e lazer infantil, com brinquedos diversos e bancos em concreto, no entanto, sem iluminação, não propiciando sua utilização no período noturno.



Próximo à área infantil há um quiosque que garante a permanência das pessoas no período noturno. Havendo

para isso, mobiliários em diversos formatos e materiais preenchendo toda a extensão da praça.

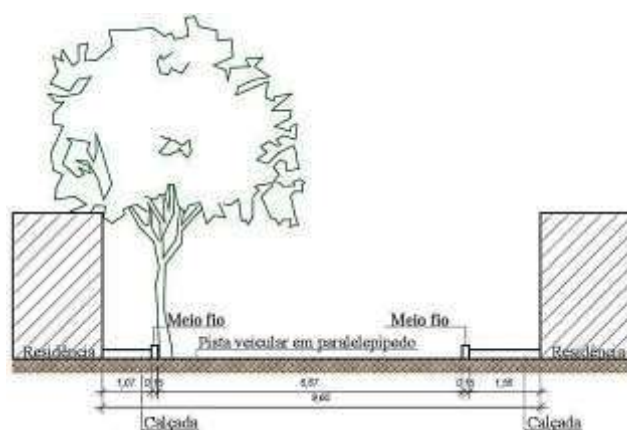
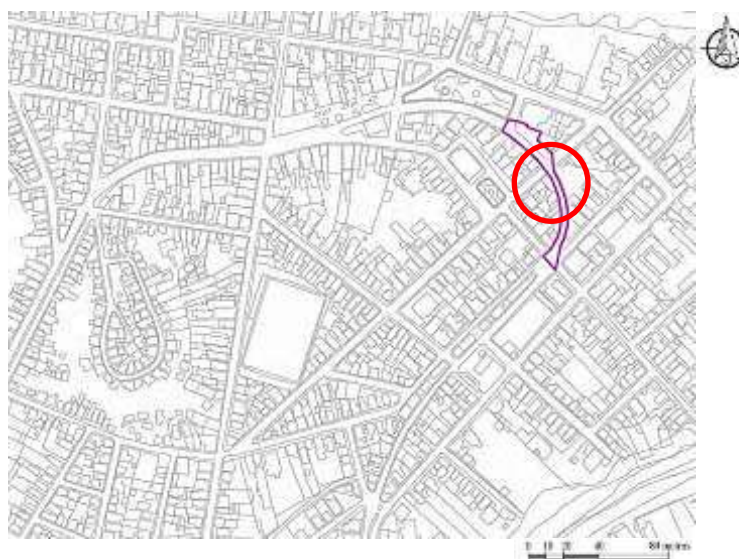
Mobiliário urbano existentes no local, que se encontram no período diurno inutilizados devido á falta de atrativos durante esse período.



Delimitando a passagem dos pedestres há canteiros com plantas ornamentais e árvores.

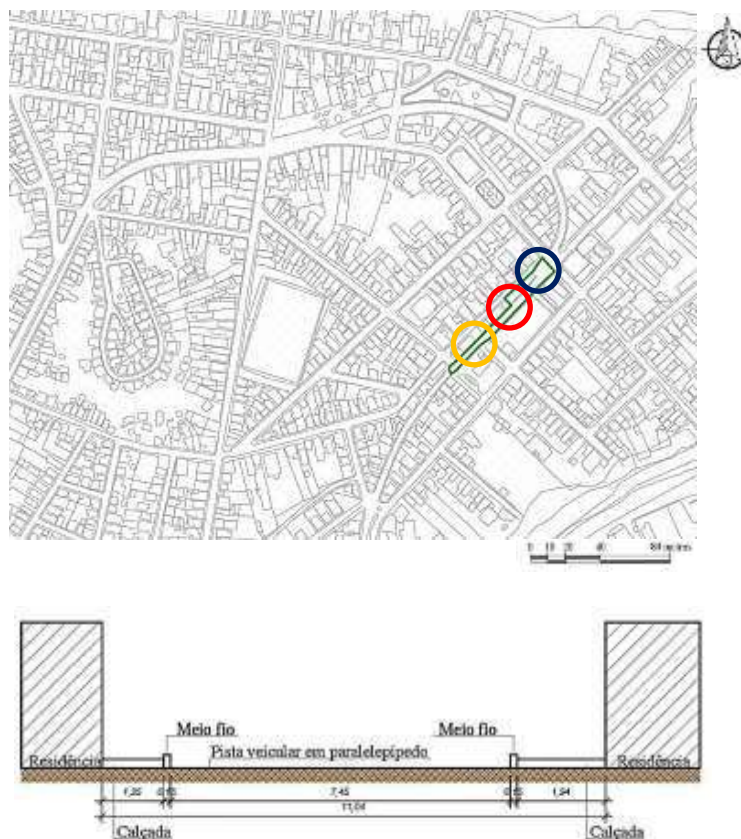


5. Rua Prefeito Sinval Augusto F. da Silva – Último trecho da rua



Via de mão única com pouco tráfego de automóveis, não há a presença de árvores e mobiliários urbanos em toda sua extensão.

6. Rua João Francisco Braz



Assim como a via que a direciona, esta possui também pouco tráfego de automóveis, contendo na área livre que a permeia, um trailer funcionando apenas no período noturno, encontrando-se com pouca vivência no período diurno.



7. Rua João Francisco Braz – Usina Braz



O antigo prédio da Usina Braz é considerado como possível apropriação física construtiva, pois se encontra inutilizado, em ruínas e com uma história construtiva de grande importância à cidade.

As paredes externas estão danificadas, contendo em algumas partes tijolos aparentes. Sua cobertura encontra-se, em partes, demolida, ocasionando a sua inutilidade no presente.

Possui importância histórica, pois foi construída por João Braz, a quem Porciúncula deve seu progresso na década de 30 devido ao grande sucesso da usina, a qual se tornou a maior usina de beneficiar algodão do Estado. Do Sul da Bahia, de Governador Valadares e de muitos outros lugares chegavam caminhões repletos de algodão em pluma, e seu aproveitamento era de forma completa, possibilitando serviços e emprego a muitos trabalhadores de toda a região.

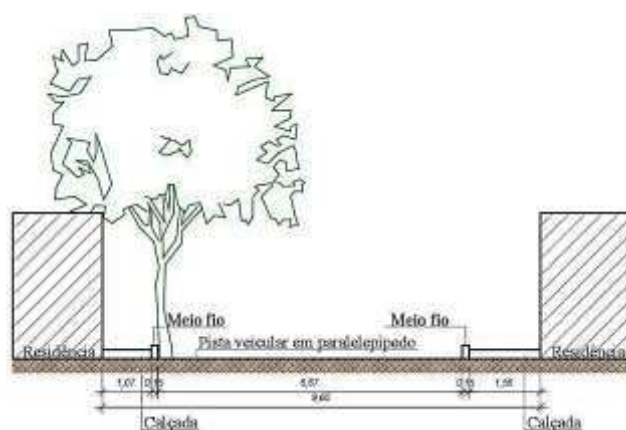
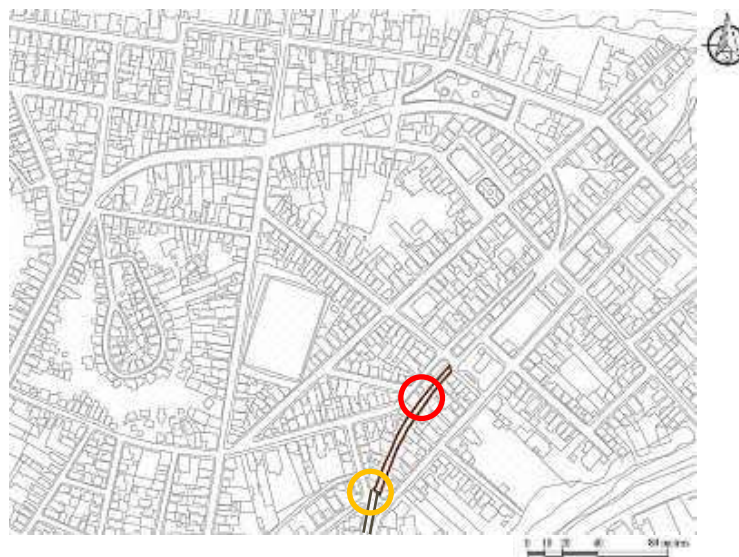


○ Estrutura externa danificada

○ Cobertura inexistente



8. Rua César Vieira



Via de mão única com pouco tráfego de automóveis, não há a presença de árvores e mobiliários urbanos em toda sua extensão.



11.O PROJETO

A Revitalização possui como princípio dar vida, revigorar aproveitando o potencial já instalado em um local ou mesmo, criar novos potenciais. Assim sendo, a partir do relato de que há vida no ambiente a ser revitalizado, o princípio para o projeto será valorizar os espaços existentes a partir da apropriação por atividades culturais executadas na cidade e carentes de uma espacialidade adequada, como também, otimizar os espaços pré-existent na cidade, como praças, áreas livres, áreas comerciais e de entretenimento, tornando-as favoráveis a desempenhar urbanisticamente sua função.

O conceito terá como fundamento otimizar a vivência nos locais em todo o período do dia (diurno e noturno), estabelecendo princípios de valorização desses espaços pela sociedade Porciunculense, como pontos de convivência, lazer e cultura, e com isso, fortalecer a memória urbana e convívio social.

Ao unir as análises de apropriação dos espaços e vivências existentes, direcionamos ao diagnóstico a seguir.

As delimitações das regiões por linhas e ângulos retos, parte do princípio de “exatidão, parada”, o qual a linha reta se opõe às circulares. Com esse princípio, os espaços otimizados no projeto terão como objetivo incentivar a permanência das pessoas no local, e com isso, fortalecer a vivência e a valorização do espaço construído.

A partir do diagnóstico realizado para cada região, propõem-se a setorização, de acordo com os condicionantes pré-existent:

- Canteiro residencial: Região com potencial espacial para implantação de mobiliário urbano e convívio social diurno e noturno;
- Comércio: Região de predomínio comercial, com potencial para execução das atividades culturais e feiras livres;
- Recreação: Região de predomínio residencial e comercial com potencial para o lazer infantil, convívio social e execução das atividades culturais;
- Recreação e comércio (Usina Braz): Construção com potencial espacial para abrigo de feiras culturais, mobiliário urbano, quiosques, ensaios e execução das atividades culturais;

- Passagem: Toda a via de trânsito de automóveis carente de tratamento urbano e paisagístico (Ciclofaixas, pista de caminhada, iluminação, mobiliário urbano).

CRIAÇÃO DE LEGISLAÇÃO QUE ASSEGURE A PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS.

“O tombamento é a forma de intervenção na propriedade pela qual o Poder Público procura proteger o patrimônio cultural brasileiro, se traduz quando o Estado intervém na propriedade privada para proteger o patrimônio cultural, preservando a memória nacional. Sendo assim, o proprietário não pode usar e usufruir livremente de seus bens se estes traduzem interesse público por atrelados fatores de ordem histórica, artística, científica, turística, paisagística e cultural. ”

(Constituição Federal, Decreto nº 25/37)

De acordo com o Decreto nº 151 2000 do Sistema de Leis Municipais, recebido o pedido, o Conselho Municipal do Patrimônio, avaliará o estado de conservação do imóvel solicitante e informará o valor do desconto proporcional, que, no caso do IPTU, obedecerá aos seguintes Parâmetros:

Estado de conservação	Desconto
Precário	20%
Médio	40%
Bom	80%
Excelente	100%

No entanto, não foi avaliado no projeto o estado de conservação dos imóveis devido ao tempo em que os patrimônios estiveram ausentes de legislação, sendo assim, será adotado o critério de isenção de acordo com a Lei nº 3376 de Tombamento da cidade de São Luiz, onde propõe:

Imóveis de uso residencial: 100% de isenção

Imóveis de uso comercial ou institucional: 80% de isenção

Será proposto na Legislação de Porciúncula demais critérios que auxiliam no monitoramento e preservação dos patrimônios também retirados do Decreto existente em São Luiz:

- Os imóveis tombados, que sofrerem alterações descaracterizantes após a vigência da Lei, perderão o direito á isenção;
- Os bens tombados, provisória ou definitivamente, deverão ser conservados e em nenhuma hipótese, poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, devendo aos naturais ser assegurada a normal evolução dos ecossistemas;
- As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas com prévia comunicação e autorização da Fundação cultural;
- O órgão executivo do Município deverá fiscalizar a execução de obras de restauração e conservação dos bens tombados, podendo delas se incumbir, quando necessário;
- Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer intervenção física na área de influência do bem tombado que lhe possa prejudicar a ambiência, impedir ou reduzir a visibilidade ou, ainda, que o juízo do conselho competente, não de harmonize com o seu aspecto estético ou paisagístico. (Legislação de conservação Blumenau)
- Os bens tombados ficam sujeitos à proteção e vigilância permanente dos órgãos competentes, que poderão inspecioná-los sempre que julgarem necessário, não podendo os proprietários ou responsáveis, obstar por qualquer modo, a inspeção.
- Verificada na inspeção a necessidade de execução de restauração, o órgão municipal competente notificará o proprietário para que o faça, dando-lhe prazo para o início do restauro.
- O proprietário que comprovar insuficiência de recursos financeiros para realizar o restauro do Patrimônio Cultural tombado, poderá requerer ao órgão municipal competente, de acordo com a regulamentação da matéria, ajuda financeira para fazê-lo. (Legislação de Conservação Patrimonial de Santa Cruz da Serra)

Será proposta também custos para aquele que, por ação ou omissão, causar dano ao bem tombado modificando sua ambiência e/ou visibilidade:

A infração será considerada:

- I – Gravíssima: Quando ocorrer alteração no patrimônio cultural capaz de impossibilitar sua recomposição;
- II – Grave: Quando ocorrer alteração no patrimônio cultural de difícil recuperação ou recomposição;

III – Leve: Quando ocorrer alteração no patrimônio cultural de dificuldade moderada para recomposição;

IV – Levíssima: Quando ocorrer alteração no patrimônio cultural de fácil recomposição.

As infrações, determinadas por graus, serão aplicadas de conformidade com a metragem quadrada do patrimônio cultural, sendo:

I Gravíssima: Multa no valor de R\$10.000,00 por m²

II Grave: Multa no valor de R\$5.000,00 por m²

III Leve: Multa no valor de R\$2.500,00 por m²

IV Levíssima: Multa no valor de R\$1.000,00 por m²

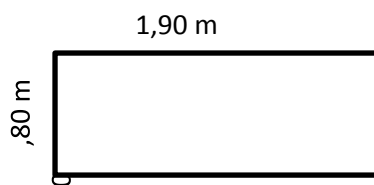
PADRONIZAÇÃO DE PLACAS COMERCIAIS

“Considerando que a publicidade comercial excessiva e fora do padrão é geradora de obstáculos à composição das fachadas históricas de maior expressividade arquitetônica, interfere na leitura dos bens protegidos e de seus entornos e, por conseguinte, fragmenta a integridade arquitetônica e urbanística da área protegida, é vedada a colocação de novos elementos, equipamentos ou estruturas, fixas ou móveis, aderidas às fachadas das construções históricas, inclusive aqueles que se projetam no passeio, tais como marquises, condicionadores de ar, compressores, painéis e suportes de qualquer natureza, com o intuito de minimizar interferências visuais e favorecer a reintegração da ambiência histórica do espaço urbano.” (Decreto nº 2436 Manaus)

De acordo com o Dicionário da língua Portuguesa considera-se poluição visual como a degradação do meio ambiente urbano pela profusão de imagens e cores decorrentes da exposição de placas, setas, outdoors, faixas, marcas de produtos e mídia eletrônica.

Sendo assim, será incentivada a criação de uma Legislação para a autorização de instalação das placas de publicidade nas edificações históricas, obedecendo aos seguintes parâmetros:

- Instalação de placas comerciais somente no pavimento térreo, não devendo ultrapassar o nível do piso do segundo pavimento;
- Para o caso de apenas um estabelecimento comercial localizado no térreo, será permitida a colocação de uma placa de cada tipo (paralela e perpendicular);
- Para mais de um estabelecimento comercial no térreo de uma mesma edificação, será permitida a colocação de um tipo de placa (paralela ou perpendicular) em cada estabelecimento, desde que obedeça ao afastamento mínimo de 1,00 m em relação ao encontro dos alinhamentos prediais e 2,00 m entre placas;
- O estabelecimento poderá optar por letras em alto relevo ou caixa alta de no máximo 0,20 m e, no mínimo 0,03 m.



Obs: A placa e o letreiro poderão ter outra dimensão, contando que a área máxima não ultrapasse $1,50\text{m}^2$.

12. Referências

BAENINGER, Rosana. **População e cidades: Subsídios para o planejamento e para as políticas sociais.** São Paulo, 2010.

BENDRATH, Eduard Angelo; GOMES, Alberto Albuquerque. **Educação e economia: A (re) construção histórica a partir do pós-guerra.** Revista HISTEDBR online. V.11,n.44 – São Paulo, 2011.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade. Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos.** Figuras 75,76 e 77: Situação atual da Usina BrazSão Paulo, 2006.

Fonte:Imagem feita dia 05/03/15

BOTELHO, Tarcisio R. **Revitalização de centros urbanos no Brasil: Uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luiz.** V.XXXI,n.939,p.53-71.Santiago de Chile,2005.

CASTELNOU, Antonio. **Evolução histórica dos estilos interiores.** São Paulo, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Editora Unesp, 1992

CONDURU, Roberto. **Entre histórias e mitos. Uma revisão do Neocolonial.** Revista online vitruvius. São Paulo, 2009.

FEIJÓ, Camila Lucas. – **Reabilitação urbana e edificações para habitações de interesse social: 3 estudos de caso situados na região do porto maravilha.** – Rio de Janeiro – 2010.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio Froença. **Plural de cidade: Novos léxicos urbanos.** São Paulo, 2009.

FREURY, Sonia; SUBIRATS, Joan; BLANCO, Ismael. **Respostas locais e inseguranças globais – Inovação e mudança no Brasil e Espanha.** Barcelona, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Patrimônio e memória: considerações sobre os bens culturais.** São Paulo, 2009.

GARCIA, Fernanda Ester Sánchez. **Da cidade modelo à cidade virtual: Lastros da cultura urbana de uma Curitiba emblemática.** São Paulo, 2001.

GIACOMET, Luciana. **Revitalização portuária: Caso Puerto Madero.** Porto Alegre , 2008.

JOSÉ, Beatriz Kara. **Políticas culturais e negócios urbanos.** São Paulo, 2007.

LAMEGO, A. **A terra goytacá, à luz de documentos inéditos.** Paris, 1974 apud FARIA, Teresa Peixoto. **Gênese da rede urbana das regiões norte e noroeste fluminense à luz do engenheiro Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde.** Rio de Janeiro, 1998.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta. **As missões da UNESCO no Brasil – ANPH**. XVV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

LEITE, Edson; MARQUES, Jane. **Patrimônio histórico: Turismo cultural e a interface com a divulgação digital**. Santos, 2007.

LIMA, Evelyn Furkim Werneck. **Corredor cultural do Rio de Janeiro: Uma visão teórica sobre as práticas da preservação do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, Mara Soalene Gomes. **Revitalização urbana – Proposta Teatro Mindelo**. Santiago, 2012.

MACEDO, Mirela Arcanjo da Motta. **A concepção do projeto corredor cultural do Rio de Janeiro: A participação de técnicos e intelectuais no processo de planejamento urbano**. São Paulo, 2010.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade**. São Paulo – 2003.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, história e cidadania: O direito ao passado**. Rio de Janeiro, 2010.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. **Renovação, revitalização e reabilitação: Reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas**. São Paulo, 2010.

PASTORE, Maria Cristina. **Educação patrimonial através das oficinas de arte**. Rio de Janeiro, 2011.

PIO, Leopoldo Guilherme. **Novas tendências na revitalização de áreas “Históricas”: O caso do porto maravilha**. IV Seminário Internacional – Políticas Culturais – Rio de Janeiro, 2013.

RIO, Vicente del. **A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos**. São Paulo, 2003.

REIS, Filho G.N. **Contribuição ao estudo da Evolução Urbana do Brasil**. São Paulo, 1997 apud FARIA, Teresa Peixoto. **Gênese da rede urbana das regiões norte e noroeste fluminense à luz do engenheiro Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde**. Rio de Janeiro, 1998.

ROCHA, Fernanda Daniela Chaves. **Revitalização de áreas históricas: perspectivas, práticas e resultados**. Rio de Janeiro, 2010.

SANTANA, Ana Lúcia. **Art Decó: Conceitos e história**. Rio de Janeiro, 2010.

SERRANO, Franklin. **Equilíbrio de mercado de fatores: Um ponto de vista scraffiano**. Revista online Ensaios FEE – v.22,n.1,p.7-34. São Paulo, 2011.

SILVA, Ciro Augusto de Oliveira e. **Revitalização e preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico do centro de Goiânia**. Goiânia – 2006.

SILVA, Dr. Edésio Barbosa da. **Subsídios para a História de Porciúncula**. Impresso no Brasil , 2ª ed. 2000.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Reflexões sobre os impactos dos instrumentos de proteção do patrimônio cultural urbano do cotidiano das populações usuárias**, Bahia, Out. 2010.

VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de sítios históricos: A transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas**. Recife, 2008.

Mapa de cultura - <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/sementes-da-capoeira> - Acesso em 02/02/2015

Mapa de cultura - <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/casa-do-artesao> - Acesso em 07/03/2015

Mapa de cultura - <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/cineclubeporciuncula> - Acesso em 04/03/2015

Cleveland Architecture - http://blog.cleveland.com/architecture/2013/04/latest_plans_for_revamped_publ.html – Acesso em 06/04/2015

Notícias Vitória - <http://vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-11669> - Acesso em 08/04/2015

Pé na estrada - <http://www.penaestrada.blog.br/centro-historico-de-vitoria-viaje-no-tempo/> - Acesso em 09/04/2015

Folha Vitória - <http://www.folhavitória.com.br/entretenimento/noticia/2014/09/teatro-gloria-serareaberto-no-centro-de-vitoria-no-proximo-domingo.html> - Acesso em 01/05/2015

TCE – **RJ** -
file:///C:/Users/Dell/Downloads/Estudo%20Socioeconomico%202004%20porciuncula.pdf –
Acesso em 04/05/2015

PLANURB - <http://www.pmcg.ms.gov.br/PLANURB> - Acesso em 07/05/2015

Ministério da Cultura do Rio de Janeiro - <http://www.cultura.gov.br/representacoes-regionais> - Acesso em 09/07/2015